

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	2
1. A MÍSTICA DA REUNIÃO DE EQUIPA	6
2. REUNIDOS EM NOME DE CRISTO	15
3. COMEMOS JUNTOS	22
4. REZAMOS JUNTOS	29
5. PARTILHAMOS NOSSA VIDA ESPIRITUAL	37
6. POMOS EM COMUM NOSSAS VIDAS	46
7. APROFUNDAMOS JUNTOS NOSSA FÉ	54
8. VIDA DE EQUIPA	61
REUNIÃO DE BALANÇO	68
ANEXO - Roteiro da Reunião Mensal	76

***Este tema está redigido de acordo com o novo acordo ortográfico.**

APRESENTAÇÃO

Depois de concluído o documento Reunião de Equipa, foi julgado importante elaborar um Tema de Estudo sobre o mesmo assunto. O seu objetivo é fazer chegar a todos os equipistas o conteúdo do documento de modo vivencial a fim de revitalizar a Reunião de Equipa.

“A Reunião de Equipa é um momento privilegiado de partilha num ambiente de caridade e de amor fraterno. Essa partilha, entre todos, pressupõe um clima de confiança mútua e de discrição por parte de cada um dos membros da equipa.”

(Guia das ENS)

Este Tema de Estudo - Reunião de Equipa - será importante na medida em que vem contribuir para que cada equipista compreenda e viva o sentido profundo e a mística da Reunião de Equipa como “comunidade eclesial”, como “assembleia de convocados”, o que a diferencia de qualquer outro tipo de reunião. A vivência da reunião com este sentido profundo será um fator de transformação e de evangelização para os casais que nela participam.

Porém, a proposta apresentada vai um pouco além, porque vai dar a possibilidade de tratar, em cada reunião, pormenorizadamente, cada uma das suas partes, o que vai ajudar a aprofundá-las e a fortalecê-las. Assim, optou-se por dedicar cada reunião a uma das partes da Reunião de Equipa, para que elas possam ser vividas de maneira mais consciente e renovada e para que possam ser melhor assimiladas a mística e o sentido proposto para cada uma.

Outros temas foram incluídos para complementar a reflexão sobre a Reunião de Equipa, durante as oito reuniões do ano.

1. Metodologia

Deve ter-se consciência de que as conquistas na vida não são alcançadas sem esforço; de que para se conseguir melhorar é indispensável o esforço. Esses esforços ajudam os casais a crescer e a sentir-se pouco a pouco mais realizados; esforços na educação dos filhos, esforços no trabalho, esforços na nossa relação com Deus, esforços, esforços... As ENS propõem meios concretos para direcionar os esforços dos equipistas de modo a torná-los melhores casais cristãos.

Pretende-se que este Tema de Estudo proporcione aos equipistas a oportunidade de avançar um pouco mais; para isso propõe-se trabalhá-lo da seguinte maneira:

- **Estudo do tema em casal:** Fazê-lo poucos dias após a última Reunião de Equipa.
- **Experiência de vida em casal:** Trabalho prático para a vivência do tema do mês.
- **Pontos Concretos de Esforço:** Trabalhá-los durante todo o mês, utilizando preferencialmente as orientações (ajudas) contidas nos capítulos do tema (para o Dever de se sentar, para a Regra de Vida, para a Oração Conjugal...)
- **Reunião de Equipa:** Depois de haver trabalhado durante o mês, tanto o Tema de Estudo como os esforços concretos, o casal terá melhor participação na Reunião de Equipa.

É importante chegar à Reunião de Equipa depois de haver um esforço de aperfeiçoamento individual e em casal durante todo o mês, tanto em relação às propostas do Tema de Estudo como na vivência dos Pontos Concretos de Esforço. Depois desta dinâmica, todos chegarão à Reunião de Equipa com as mãos cheias, a mente e o coração dispostos a partilhar os seus sucessos e as suas dificuldades e desejos de caminhar juntos para a santidade.

Como consequência do trabalho desenvolvido em casal durante todo o mês, a Partilha na equipa passará a ser um verdadeiro partilhar de vida, em vez de uma fria estatística em que se transforma em muitas ocasiões. Também, durante a discussão do tema do mês, não acontecerá o mesmo que sucede nas equipas em que os casais não se preparam, nada têm a contribuir, não têm dúvidas; estão somente à espera de receber e perdem a oportunidade de dar.

2. Esquema Geral de Trabalho

Fundamentalmente, o Tema de Estudo procurará alcançar o objetivo proposto para cada reunião, acompanhado da sugestão de um determinado trabalho prático (experiência de vida), que ajude a equipa a levar para a sua vida quotidiana o tema da reunião. Porém, trata-se de uma sugestão que não pretende inibir a criatividade do Casal Responsável e da equipa, que devem sentir-se à vontade para propor qualquer outro trabalho prático, de acordo com o tema que está a ser estudado no mês.

Além disso, o Tema de Estudo nos seus oito capítulos propõe dinamizar os Pontos Concretos de Esforço ao longo do mês, oferecendo ajudas e orientações para a sua prática.

Cada capítulo é apresentado conforme o esquema de trabalho que se segue:

A. Objetivo

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Tema de estudo e texto(s) de apoio

Questões para partilhar em casal e em equipa

Orientações (pistas) para:

- Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal;
- Dever de se sentar;
- Regra de Vida.

C. Para a Reunião de Equipa

Para a vivência das cinco partes da Reunião de Equipa são sugeridos, em especial, uma oração para a bênção dos alimentos e um texto de meditação sobre a Palavra de Deus, relacionado com o tema, além da ênfase na troca de ideias sobre as questões apresentadas e o trabalho prático proposto. No final da reunião, deve rezar-se o Magnificat, o cântico de Maria.

3. Temas das Reuniões

Cada reunião tratará de um tema diferente como se segue:

1. A Mística da Reunião de Equipa;
2. Reunidos em Nome de Cristo;
3. Comemos Juntos;
4. Rezamos Juntos;
5. Partilhamos a nossa Vida Espiritual;
6. Pomos em Comum as nossas Vidas;
7. Aprofundamos Juntos a nossa Fé;
8. Vida de Equipa
9. Reunião de Balanço.

Em anexo, o roteiro da Reunião Mensal.

Espera-se que esta reflexão anime os casais a trabalhar este tema com uma força renovada, ajudando-os a serem **equipistas de todos os dias**, abrindo-os ao Espírito e levando-os a viver com alegria nos seus lares a Fé, a Esperança e a Caridade.

PRIMEIRA REUNIÃO

A MÍSTICA DA REUNIÃO DE EQUIPA

“Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu”

(Rm 15, 7)

A. Objetivo

Refletir sobre o significado cristão de uma Reunião de Equipa.

Reconhecer a substância sobrenatural e o mistério da Reunião de Equipa e esforçar-se por vivê-la nesta mística.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida: Encontrar Jesus Cristo

Uma Equipa de Nossa Senhora é uma pequena Igreja quando nos reunimos em nome de Jesus Cristo. Lá se encontra a presença do Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como cada um é.

Como experiência de vida durante este mês somos convidados a viver o mais concretamente possível a presença do Ressuscitado nos nossos lares e nas nossas equipas através do seguinte gesto concreto: pôr-se à escuta d’Aquele que se sabe estar ali.

- Ele fala-nos na Escritura;
- Ele fala-nos do fundo do coração dos nossos irmãos;
- Ele desafia-nos a lançarmo-nos na ajuda aos outros.

Durante o mês estaremos atentos a escutar Jesus Cristo e a encontrá-Lo tanto na equipa como nos nossos lares.

Tema de estudo e reflexão

Quando falamos da mística da Reunião de Equipa, é conveniente primeiro analisar o significado da palavra “**mística**”. No Guia das Equipas de Nossa Senhora, encontramos: “*A **mística** é o espírito que dá sentido às propostas concretas de vida, é a intuição que “revela” o que está oculto ao espírito humano, a orientação que faz da vida uma busca de comunhão com Deus.*”

A palavra “**mística**”, de acordo com a etimologia, está ligada a mistério. Daí, talvez, a dificuldade de compreender – e explicar – em que consiste a mística das Equipas. Mística é uma força que inspira, impulsiona e dá força a alguém.

A mística é o espírito que dá sentido à proposta do Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

É a orientação que leva os casais a transformarem-se numa procura de comunhão com Deus e está baseada nos seguintes aspetos:

- ✓ **Reunidos em nome de Cristo**, a equipa volta-se para o Pai, para acolher o Seu amor e a Sua vontade. “*Pois, onde dois ou três estiverem em meu nome, eu estou aí, no meio deles.*” (Mt 18, 20)
- ✓ Unidos a Cristo, a equipa partilha o amor de Deus, na **entreajudas**: “*Carreguem os fardos uns dos outros.*”(Gl 6 ,2)
- ✓ Impelida pelo Espírito de Cristo, a equipa envia os seus membros ao mundo, para serem **testemunho** desse amor: “*Tinham um só coração e uma só alma*” (At 4 ,32)

Assim, a Mística das ENS é a presença e a força atuante de Cristo na comunidade equipa, a entreajudas e o testemunho.

O Padre Caffarel, na sua “*Ecclesia*”, alerta-nos para como conseguir esse encontro com Deus: Viver a Reunião de Equipa como uma Assembleia Cristã, apontando algumas condições que transformam

uma reunião de cristãos numa “Ecclesia” - Assembleia Cristã -, onde Cristo está presente.

Reunimo-nos porque Cristo nos chama, nos convoca. A Reunião de Equipa é, portanto, um ponto de chegada, mas é também um ponto de partida para tudo o que nos afasta de Deus. Com todo o povo de Deus reunido, Moisés diz-lhe que terão de abandonar o Egito e todos os seus costumes para iniciarem a sua marcha, que seria dura e difícil através do deserto.

Assim, não há reunião cristã que não signifique uma partida, uma rutura com as coisas que pouco a pouco nos vão afastando de Deus. Caminhamos em direção a Ele para O conhecer melhor, e assim nos purificarmos.

Cada um dos membros de uma equipa deve ter a preocupação de levar para a Reunião de Equipa uma alma disponível e acolhedora, para que haja purificação.

A pequena reunião mensal deve ser muito acolhedora. Cristo, portador de todas as promessas, está no meio de nós. Vem para nos comunicar o Seu amor e quer expressar através de nós o Seu amor aos homens que deseja salvar pela nossa mediação.

“...Hoje chegou a salvação a esta casa...” (Lc 19, 9)

Como se pode ler na Carta das Equipas, *“As Equipas de Nossa Senhora entendem que, hoje como antes, os não crentes serão ganhos para Cristo se virem os casais cristãos a amarem-se realmente e a auxiliarem-se mutuamente na procura de Deus e no serviço prestado aos seus irmãos. Assim, o amor fraterno, ultrapassando o auxílio mútuo, torna-se testemunho”*.

A Equipa de Nossa Senhora é vocacionada para ser sinal de Jesus, junto a todos aqueles que vivem nas trevas e no desespero. Ela existe para o crescimento de seus membros, mas não há dúvida de que jamais será comunidade se não se preocupar, também, com todo o povo de Deus.

Texto de Apoio

Retomar o fôlego

O Padre Caffarel exprime todo o seu pensamento sobre o que deve ser uma Equipa de Nossa Senhora e uma Reunião de Equipa no seu penúltimo editorial, um texto quase testamentário:

“- Gostaria de falar a todas as nossas equipas reunidas num encontro?

- Sobre que tema?

O meu interlocutor reflete um instante, olha-me com um sorriso um pouco malicioso e responde: “Supondo que o senhor morra no dia seguinte ao da vinda a nossa casa, que tema gostaria de ter tratado pela última vez antes de deixar os casais das suas equipas?”.

Estou grato àquele equipista por aquela resposta. Obrigou-me não só a meditar na morte, mas também a fazer desfilar no meu pensamento os temas que considero mais importantes para abordar diante de um auditório de equipistas:

- ✓ a Carta: o documento que, há 25 anos, dava ao Movimento a sua orientação espiritual, as suas estruturas e os seus métodos;*
- ✓ a equipa, êxito de caridade: o objetivo de tantas equipas, a psicologia dos pequenos grupos: em que condições um grupo encontra a sua coesão e mantém o seu entusiasmo para atingir o objetivo em vista;*
- ✓ o aprofundamento da fé - neste tempo em que ela está tão ameaçada;*
- ✓ a missão das Equipas de Nossa Senhora na Igreja de hoje.*

Cada um destes temas, sucessivamente, pareceu-me impor-se como essencial. Acabei por optar por um outro. Na véspera da nossa morte, dispondo de pouco tempo e não podendo dizer tudo, é necessário um testamento espiritual, palavras que vão ao mais essencial. E decidi

falar do significado cristão de uma **Reunião de Equipa**. Passo a explicar:

A reunião mensal de uma equipa não deve ser definida unicamente pela sua estrutura, pelo seu espírito, pela amizade entre os seus membros, pelo desejo de que seja uma etapa na procura de Deus. É preciso, em primeiro lugar, reconhecer a sua substância sobrenatural e o seu mistério. De facto, é, ou deveria ser, uma realidade muito diferente de uma reunião simplesmente humana. Ela pode ser compreendida a partir dos versículos de Mateus: **“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”** (Mt 18, 20). Digo-vos ainda: **“Se dois dentre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, hão de obtê-la de meu Pai que está no Céu”** (Mt 18,19).

No meio daqueles casais reunidos na sala de um apartamento, está intensamente presente o Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um tal como ele é, com o que nele há de mau e de bom, e ansioso por ajudá-lo a tornar-se naquilo que Ele quer. Ele está ali como na tarde de Páscoa naquele cenáculo de Jerusalém quando, de repente, apareceu a outros equipistas, os apóstolos. Soprou sobre eles e disse: **“Recebei o Espírito Santo”**. E eles tornaram-se homens novos. Jesus Cristo, no meio dos casais, não deixa de insuflar o seu Espírito. E aqueles que se abrem ao Seu Sopro - algo que se aprende aos poucos - tornam-se os homens desse Sopro. E a reunião desenrola-se animada pelo Espírito. Àqueles homens e àquelas mulheres que, ao final de um dia árduo, chegam muitas vezes exaustos, cheios de preocupações, esse Espírito comunica a dupla paixão de Cristo: a sua impaciência pela glória do Pai e a sua ardente e doce piedade para com as multidões **“que são como ovelhas sem pastor”**.

O que acabei de dizer não é o que acontece sempre, mas é o que deveria acontecer, porque uma reunião de equipa que não é, acima de tudo, o esforço comum para encontrar Jesus Cristo é uma coisa muito diferente de uma reunião de uma equipa de Nossa Senhora.

Encontrar Cristo quer dizer, em primeiro lugar, pôr-se à escuta d’Aquele que se sabe estar ali. Ele fala-nos na Escritura - por isso

*amamos a Palavra de Deus. Fala-nos através dos ensinamentos da Igreja elaborados, e, pouco a pouco, através da sua meditação da Bíblia. Fala-nos do fundo do coração daquele irmão ou daquela irmã, mas muitas vezes é necessário perceber para além das palavras. Fala de diferentes maneiras durante a reunião, mas é preciso ter **“um coração que escuta”**, segundo a expressão bíblica. Fala para fazer confidências a cada um, para revelar o Pai e o seu grande desígnio, para convidar à conversão (nunca acabamos de nos converter), fala para nos lançar em auxílio dos outros... Fala, e tem-se a impressão de que tudo isso é muito difícil de pôr em prática. Tanto mais que Ele não Se contenta em falar, mas transforma aqueles que confessam a sua impotência dando-lhes esse Espírito de Força que fez de simples aldeões da Galileia incansáveis testemunhas do Salvador.*

*Mas a questão principal é esta: vão tomar o que acabei de dizer por frases piedosas e edificantes ou pela realidade da reunião de equipa? **“Far-se-á à medida da vossa fé”**: o que dizia ao povo da Palestina, Cristo diz a cada um no início de cada reunião.*

*Houve um tempo nas Equipas de Nossa Senhora, e foi um tempo de grande vitalidade no Movimento, em que se falava muito daquilo a que se chamava a pequena **“ecclesia”**. Esta palavra **“ecclesia”** era muito apreciada porque tinha o mérito de sublinhar bem o carácter originário de uma reunião de cristãos em nome de Cristo Jesus. Não falava S. Paulo da **“ecclesia”** que se reunia em casa de Áquila e Priscila, esse casal a que estava tão afeiçoado?*

*E se alguém me perguntar o que é que permite designar pela mesma palavra **“ecclesia”** tanto a grande Igreja de Jesus Cristo como uma pequena reunião de fiéis, responderei, por não poder desenvolver o meu pensamento mais longamente: o pequeno grupo cristão é verdadeiramente uma célula da Igreja. Ora, a célula vive da vida do corpo: em cada célula do meu corpo, toda a minha alma está presente e viva. Da mesma forma, em cada célula da Igreja, em cada **“ecclesia”**, a alma da grande Igreja está presente, viva, impaciente por distribuir e desenvolver todas as suas virtualidades da santificação.*

Que grande salto não dariam as nossas equipas se todas captassem plenamente estas perspetivas sobre a reunião mensal. E se as vivessem”.

(Carta das Equipas de Nossa Senhora, março-abril 1973)

Questões para partilhar com a equipa

- Como entendemos a afirmação de que a Reunião de Equipa deveria ser uma realidade totalmente diferente de uma reunião simplesmente humana?
- Como estamos a viver esse esforço comum para encontrar Jesus Cristo na nossa Reunião de Equipa?
- Dedicar um tempo para analisar as palavras do Padre Caffarel encontradas no texto: “Vão tomar o que acabo de dizer por frases piedosas e edificantes ou pela realidade da Reunião de Equipa?”
- Na equipa sentimo-nos a viver numa “ecclesia”, uma pequena célula da Igreja?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Nele também vós, depois de terdes ouvido a palavra da verdade, o Evangelho de vossa salvação no qual tendes crido, fostes selados com o Espírito Santo que fora prometido”. (Ef 1, 13)

- **Dever de se sentar**

Durante este mês trabalhámos para encontrar Jesus Cristo ao colocarmo-nos à escuta d’Aquele que se sabe estar ali, e também no coração da pequena célula da Igreja que é a nossa família.

Este diálogo pode estar centrado sobre o modo como temos vivido a presença do Ressuscitado no nosso lar, nos nossos filhos. Como nos tem Ele falado?

- ✓ Na Escritura;
 - ✓ No mais profundo do coração do nosso cônjuge e dos nossos filhos;
 - ✓ Para nos lançarmos na ajuda aos outros.
- **Regra de vida**
Com a ajuda de Jesus Cristo, procuremos melhorar a qualidade da nossa escuta onde a sentimos mais fraca.

C. Para a Reunião de Equipa

O casal animador, junto com o casal responsável da equipa preparam a reunião de modo a que todos tenham consciência mais clara da presença de Jesus Ressuscitado e a equipa viva as características salientadas no tema de estudo.

Preocupar-se de maneira especial em escutar Jesus durante a reunião, de maneira que se possa viver conscientemente a Sua presença.

Oração para a bênção dos alimentos

Jesus disse-lhes: *“Vinde à parte, para algum lugar deserto, e descansai um pouco”*. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. (Mc 6, 31)

Graças, Senhor, por nos dares o tempo necessário para partilhar o pão e a vida na nossa Reunião de Equipa. Bendiz as nossas atividades na busca de um mundo melhor onde tenhamos a Tua presença. **Ámen.**

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

At 2, 1-4

“Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo.”

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

SEGUNDA REUNIÃO

REUNIDOS EM NOME DE CRISTO

“Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”

(Mt 18, 20)

A. Objetivo

Convidar, acolher, reconhecer e experimentar a presença de Cristo entre nós e em cada um de nós, quando O convidamos a estar presente na nossa reunião.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Estamos frequentemente tão ocupados com a nossa família, com o nosso trabalho e com as nossas atividades que nem sempre encontramos tempo para comunicar com os membros da nossa equipa a não ser durante as reuniões mensais.

Procuremos fazer um esforço especial durante o próximo mês para estar algum tempo com todos ou alguns membros da nossa equipa e com o Conselheiro Espiritual, para um encontro de amizade ou familiar.

Para ter uma consciência mais clara de que as nossas reuniões devem ser sempre realizadas em nome de Cristo, sugere-se um encontro de oração na casa de um dos casais ou a participação de todos numa Celebração Eucarística, preferencialmente presidida pelo Sacerdote Conselheiro Espiritual. Nesta Celebração, poderemos oferecer ao Senhor a equipa e a vida de todos os seus membros.

Tema de estudo e reflexão

Quem nos reúne?

É em nome de Jesus Cristo que nos encontramos. Somos uma comunidade verdadeiramente cristã se nos reunimos para O encontrar porque acreditamos na sua promessa: *“Se dois entre vós na terra pedirem juntos qualquer coisa que seja, esta lhes será concedida por meu Pai que está nos céus. Porque, onde estão reunidos dois ou três em meu nome, eu estou no meio deles”* (Mt 18, 19-20).

Cristo só pode agir plenamente se estivermos reunidos antes de tudo por Ele, que está no centro do nosso encontro. Assim, é imprescindível tomar consciência dessa condição antes da reunião.

O Padre Caffarel explica-nos a condição essencial: reunirmo-nos **“em nome de Cristo”**:

“Cristo não nos diz: ‘quando estão reunidos dois ou três, eu estou no meio deles’, mas, com maior precisão, ‘quando estão reunidos dois ou três em meu nome’. E é isto o importante. Convocados por Ele, respondemos ao seu apelo e estamos juntos ‘em Seu nome’ ”.

Por conseguinte, ir à reunião de equipa unicamente por causa das boas amizades, por causa das simpatias, não é ir **“em nome de Cristo”**. E eis a razão porque, por vezes, equipas formadas com casais que não se conheciam têm um começo muito bom: o que os reunia não era senão esta vontade de encontrar Cristo?

Por que nos reunimos?

Reunimo-nos porque nos queremos tornar, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, uma verdadeira comunidade de fé transformada pelo Espírito Santo; também queremos propiciar a Sua ação para, sob o Seu impulso, responder ao chamamento de Jesus: **“Vem e segue-me”**. Finalmente, podemos afirmar que o objetivo de nossa reunião mensal é encontrar e seguir Jesus Cristo.

Reunidos em nome de Cristo, a pequena comunidade acolhe-nos, aceita-nos como somos e ajuda-nos no nosso crescimento como pessoas e como casais, preparando-nos e enviando-nos em missão. Por isso, o facto de nos reunirmos em equipa exige de cada um de nós atitudes especiais: viver o nosso dia a dia em coerência com a nossa fé, atentos ao estilo de vida que adotámos.

Se Cristo nos reúne, é porque nos quer transmitir algo de muito importante para Ele e para nós: é para nos revelar e nos comunicar o amor que Ele recebe do Pai e no qual envolve todos os homens para que possamos testemunhar e transmitir esse amor aos outros e ao mundo que nos rodeia.

A equipa é um meio

O amor acontece na comunidade. O novo mandamento que Jesus nos propõe hoje não pode ser vivido de forma abstrata. Na realidade, a prova viva da presença de Cristo é dada pela comunidade de cristãos que, apesar das dificuldades, se esforça para viver o ensinamento de Jesus. Contudo, a equipa é somente um meio, não um fim.

O Padre Caffarel alerta-nos para o que ele chamou **“a tentação da amizade”** nas equipas quando, após anos de vida juntos, o estreitamento dos laços de amizade entre os casais afasta o propósito original da formação da equipa.

Textos de Apoio

“Reunidos em meu nome”

Sobre a necessidade e importância dos casais de uma equipa se reunirem em nome de Cristo, o padre Caffarel relata-nos a seguinte passagem ocorrida na sua vida:

“No último dia 6 de junho, dia de Pentecostes, após a conferência do Padre Féret, ao regressar ao hotel eu conversava com um de vocês numa rua de Lourdes. O meu interlocutor – equipista antigo – conta-

va-me como ficara maravilhado com a qualidade dos relacionamentos que se tinham estabelecido logo na primeira hora de conversa, no comboio, entre os diversos membros de sua equipa de peregrinação que, na véspera, não se conheciam. Ele estava maravilhado, mas não encontrava a explicação. Dei-lhe então uma, que lhes transmito agora; talvez ela os ajude a compreender um aspeto essencial da sua vida de equipa.

As relações humanas são de tipos muito diversos: relações de parentesco, relações sociais, relações de amizade, etc. Cada uma delas tem a sua nota característica, a sua qualidade própria. Há, entretanto, outro tipo de relação humana, essa, especificamente cristã. O que lhe confere uma qualidade excecional é o valor daquilo que se põe em comum: não só pensamentos, gostos, sentimentos humanos, mas a vida espiritual. Cristãos que amam Cristo e têm uns para com os outros a extraordinária confiança de deixar entrever a vida desse amor em seu íntimo, as alegrias, as dificuldades, as aspirações que ele gera. É isso que impressiona tanto: perceber noutros seres as vibrações da graça, as lutas e os consentimentos de uma alma tomada pela graça.

*Há mais, ainda. A promessa de Cristo realiza-se: **‘Quanto dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles’**. E, às vezes, acontece que a presença misteriosa se manifesta: a paz, a alegria, a luz da abertura dos corações não podem ter outra explicação.*

*Não será essa qualidade de amor a explicação da sedução exercida pelas primeiras comunidades cristãs? **‘Vejam como eles se amam!’** admiravam-se os que se aproximavam delas. A sua irradiação, depois de vinte séculos, ainda chega até nós.*

É ambição do nosso Movimento instaurar em cada equipa e em cada casal essa qualidade de relações humanas.

*Oração em comum, partilha, coparticipação, troca de ideias, são todos meios à sua disposição para poder encontrar-se ao nível das almas, **‘em nome de Cristo’**, em Cristo. Grande é a tentação de contentar-se com o plano da amizade humana; é preciso reagir sempre: a amizade cristã é uma conquista.*

O 'dever de se sentar', a preparação do tema de estudos, são outros meios oferecidos, esses aos cônjuges, para ajudá-los a, também eles, se encontrarem em Cristo. São recursos de grande utilidade já que o respeito humano, a timidez, a avareza de coração, o quotidiano da vida, as reivindicações da carne, são obstáculos à união espiritual dos cônjuges. Quantos casais, e dos melhores, passam a vida inteira sem fazer a experiência dessa intimidade em Cristo; colocam tudo em comum, menos o que há neles de mais precioso: a sua vida em Cristo.”

(Carta mensal francesa, dezembro de 1954)

No seu livro “Espírito Santo: nossa esperança”, o cardeal Suenens reforça a importância que têm atualmente as pequenas comunidades, animadas pelo Espírito de Deus.

“A um olhar humano, pode parecer paradoxal que se faça depender a vida futura da Igreja de pequenas comunidades cristãs que, por mais fervorosas que sejam, representam apenas uma gota de água no oceano”.

É verdade. Mas se considerarmos a energia espiritual que emana de todo o grupo que aceita que Cristo o anime com o Seu Espírito, tudo muda de valor porque entramos na própria virtude e potência de Deus. São as minorias que, na realidade, transformam o mundo.

Questões para partilhar em casal e em equipa

- Que elementos do relacionamento devem estar presentes numa Reunião de Equipa que podem não ser encontrados noutras reuniões?
- Estamos verdadeiramente conscientes da presença de Deus entre nós?
- Como se manifesta a presença de Deus entre nós, nos relacionamentos fora da equipa?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo o ramo que não der fruto em Mim ele o cortará e podará todo o que der fruto para que produza mais fruto. Vós já estais puros pela Palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em Mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em Mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de juntá-lo e lançá-lo ao fogo e queimar-se-á. Se permanecerdes em Mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos”. (Jo 15, 1-8)

- **Dever de se sentar**

“Fica connosco, Senhor, pois Te oferecemos este momento para colocar em oração a nossa vida conjugal”.

Consideremos estas questões:

- Como vemos a presença de Deus no nosso cônjuge?
- Como nos encoraja esta presença durante os bons momentos e nos sustenta nos tempos difíceis?
- Como transferimos esta “presença de Cristo” que nós experimentamos nas reuniões de equipa para o nosso dia a dia como casal? E na família? E com os outros?
- Encontramos tempo para a oração conjugal diária?

- **Regra de vida**

Procuremos desenvolver uma consciência mais clara da presença de Deus na nossa rotina diária de casal.

C. Para a Reunião de Equipa

Procuremos, ao longo do mês, encontrarmo-nos mais vezes como comunidade cristã para celebrar o Cristo que nos reúne. Agora, mais fortalecidos, vivenciemos essa presença no meio de nós.

Oração para a bênção dos alimentos

“O cálice da bênção que nós abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão”. (1Cor 10, 16-17)

Abençoa-nos, ó Senhor, por esses dons que vamos receber de vossa bondade por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Jo 6, 35-40

“Eu sou o pão da vida: aquele que vem a Mim não terá fome, e aquele que acredita em Mim jamais terá sede. Mas já vos disse: Vós vedes-Me e não acreditais. Todo aquele que o Pai Me dá virá a Mim, e o que vem a Mim não o rejeitarei. Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que Ele Me deu, mas que os ressuscite no último dia. Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e n’Ele acredita tenha a vida eterna; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia.”

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

TERCEIRA REUNIÃO

COMEMOS JUNTOS

“Tomavam o seu alimento com alegria e simplicidade de coração”.

(At 2, 46.)

A. Objetivo

Entender que, numa equipa que se reúne em nome de Cristo, a refeição expressa não somente o partilhar dos alimentos, mas também o partilhar das necessidades de seus membros.

Fazer da refeição um tempo privilegiado de comunicação entre os membros da família.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida:

Muitas vezes o ritmo de vida faz com que cada elemento duma família faça sua refeição separadamente ou de forma rápida, sem a oportunidade de o casal estar junto à mesa ou partilhar a refeição com os filhos.

De maneira especial, durante o mês, propõe-se fazer da refeição um tempo privilegiado de comunicação entre todos os membros da família. Para isso, deve iniciar-se a refeição com uma oração de oferta dos alimentos, procurando viver um momento de amizade em família e partilhando os sucessos e dificuldades vividas durante o dia.

Tema de estudo e reflexão

Acolhimento

A Reunião da Equipa começa com a chegada dos casais à residência de quem os vai receber. Cada um se deve esforçar, com naturalidade, por receber bem o outro, interessar-se por ele, ajudando a criar, desde o início, um ambiente de abertura e amizade, onde todos se sintam bem-vindos.

A refeição: o seu sentido humano

Os homens ainda não inventaram momento mais significativo do que uma refeição para se reunirem e estreitarem os laços de amizade e comunhão; não é, por acaso, em torno da mesa que a família se reúne? Não é a refeição o tempo privilegiado da alegria e da comunicação entre os membros de uma família?

A refeição é especialmente um momento de expressão da amizade; um dos gestos mais agradáveis da vida é convidar os amigos para se sentarem à mesa connosco e partilhar com eles o alimento.

A refeição marca e celebra acontecimentos importantes nas nossas vidas; é expressão de amizade e momento de comunidade.

A refeição na Reunião de Equipa

Mística

Nós reunimo-nos em nome de Cristo. Ele está presente no meio de nós durante a nossa reunião. Por isso, a refeição tomada pela pequena comunidade cristã de casais deve ter o mesmo sentido das refeições que Jesus tomava com os Seus apóstolos, reunindo-os à mesa.

Foi durante uma refeição, à volta de uma mesa, em companhia dos Seus amigos, os apóstolos, que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia, ela própria uma refeição que, através dos tempos, vem reunindo continuamente os filhos de Deus para rememorar a última ceia.

Simplicidade

A dimensão espiritual da refeição em equipa tem de ser vivida na simplicidade e na comunhão.

A refeição tomada pode ser um pequeno-almoço, almoço, jantar, ou mesmo um lanche. Cabe à equipa decidir, entre os seus membros, o melhor momento e o que tomar juntos para celebrar o momento da refeição. Se a reunião de equipa deve ser sempre reinventada, a criatividade é sempre bem-vinda. Qualquer que seja a forma escolhida, o importante é a simplicidade e a relação de amizade.

Quando a mesa é composta por amigos sinceros, a ementa não é o que importa, mas a certeza da presença do Cristo no meio daquela pequena comunidade.

As primeiras comunidades cristãs punham tudo em comum e tomavam juntos sua refeição. Esta refeição deve ser o resultado do esforço e da generosidade de cada um, de acordo com suas possibilidades.

Durante a refeição, partilhamos não somente os alimentos, mas também a vida dos casais da equipa, permitindo sobretudo cultivar a amizade através da troca de novidades e notícias. A refeição deve ser o momento em que cada membro individualmente participa os seus “altos” e “baixos” do mês. É necessária uma certa disciplina para que cada um se sinta escutado sem interrupções ou conversas paralelas.

Entretanto, os assuntos abordados durante a refeição devem ser simples e quotidianos (filhos, familiares, amigos, trabalho, férias, entre outros). Os assuntos de natureza mais complexa deverão ser deixados para um outro momento da Reunião de Equipa: o Pôr em Comum.

Texto de Apoio

A Refeição Cristã

“A refeição cristã com tudo que ela representa de alegria familiar e de encontro de amizade deve constituir-se primordialmente num ato religioso que glorifique a Deus. As primeiras gerações celebravam o “Ágape”, porém os cristãos não souberam preservar o caráter místico contido nessa palavra (ágape=caridade). Seria muito positivo extrair do Evangelho o valor religioso que tinham todas as refeições onde Cristo estava presente: desde as Bodas de Cana até à refeição em casa de Simão.

*Se queremos santificar as nossas refeições, é necessário compreender que não nos podemos deter no umbral da nossa pretensão, limitando-nos unicamente a pronunciar orações. Por mais belas e longas que sejam, não serão suficientes para transformar a refeição, com toda a sua realidade material, num ato religioso como a concebe a Bíblia, isto é, **trata-se de comer juntos, na presença de Deus e com grande alegria pelo que há de bom nos seus dons**”.*

(Padre Doncoeur)

Questões para partilhar em casal e em equipa

- Partilhar com a equipa a experiência vivida em família durante o mês através dos momentos de refeição.
- Refletir em equipa sobre as mudanças que devem ser feitas em cada família para viver e partilhar os alimentos, como o tema de estudo propõe.
- O partilhar dos bens materiais com os nossos irmãos convida-nos também à partilha dos bens espirituais. Que experiências têm sido feitas nesse sentido?
- O acolhimento deve ser uma característica fundamental na nossa pequena comunidade. Como nos sentimos acolhidos pelos outros casais da equipa?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, que o Filho do homem vos dará. Pois nele Deus Pai imprimiu o seu sinal.”

Perguntaram-lhe: ‘Que faremos para praticar as obras de Deus?’ Respondeu-lhes Jesus: ‘A obra de Deus é esta: que creiais n’Aquele que Ele enviou’”

(Jo 6, 26-28)

- **Dever de se sentar**

No tema de estudo lemos: *“Foi durante uma refeição, à volta de uma mesa, em companhia dos seus amigos, os apóstolos, que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia, ela própria uma refeição que, através dos tempos, vem reunindo continuamente os filhos de Deus para recordar a Última Ceia.”*

A comunidade cristã via na Eucaristia algo mais do que uma refeição normal. Tratava-se da **“ceia do Senhor”** em que entravam em comunhão com o corpo e o sangue de Cristo e renovavam a esperança do regresso do Senhor.

Na Eucaristia, Cristo oferece-Se como *“o pão vivo descido dos Céus”*.

Para o Dever de se sentar deste mês propõe-se que:

- Participemos em casal no Banquete Eucarístico e depois de receber o Senhor façamos o nosso diálogo conjugal;
- Partilhemos em casal o que tem sido para a nossa vida individual e de casal a oportunidade de receber esse alimento *“descido dos céus”*;
- Reflitamos de que forma a **“Ceia do Senhor”** tem enriquecido a nossa vida conjugal e que reflexos tem tido na vida dos nossos filhos?

- **Regra de vida**

Proponhamo-nos fazer a oração de oferta da mesa, durante o mês, de maneira mais profunda e consciente do que fazemos habitualmente. Também devemos ter presente que na mesa somos convidados a ter as mesmas atitudes que Jesus teve com os Seus discípulos: no diálogo, na escuta, na amizade, no conselho...

C. Para a Reunião de Equipa

O casal animador, junto com o casal responsável de equipa, prepararão uma reunião em que a refeição tenha especial significado para a equipa e ajude a que este momento seja vivido de acordo com as características referidas no tema de estudo.

Deve haver uma preocupação especial para que a mística, a simplicidade e a amizade fraterna possam ser vividas neste momento da reunião.

Oração para a bênção dos alimentos

*Senhor nosso Deus,
Hoje, como em cada dia,
Tu dispensas-nos as tuas maravilhas.
Nós te bendizemos,
A ti que nos dás o alimento quando precisamos.
Põe nos nossos corações a preocupação
Com os que têm fome
E morrem sem te terem conhecido
Nós te agradecemos, Senhor,
Esta refeição
Que tu nos concedes por amor.
Faz-nos dispostos a ouvir a tua mensagem
E a levá-la a todos os nossos irmãos.
Porque o homem não vive só de pão
Mas de toda a palavra que pronuncias.*

A. Haquin e R. Lejeune

Senhor Jesus,
Queremos comer no dia de hoje
Nesta mesa fraterna,
O alimento da vida nova.
Ámen.

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Lc 24, 29-31

Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite já se aproxima”. Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou-o, depois partiu-o e entregou-lho. Nisto os olhos dos discípulos abriram-se, e eles conheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da sua presença.

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

QUARTA REUNIÃO

REZAMOS JUNTOS

“Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações”.

(At 2, 42).

A. Objetivo

Compreender que a oração em equipa realiza um encontro profundo na comunidade, permitindo que cada equipista tente dar uma resposta pessoal à Palavra de Deus, referindo-se ao concreto da sua vida, pedindo, louvando ou agradecendo-Lhe.

Aprofundar a experiência da oração partilhada na equipa.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Tal qual a Igreja primitiva, as nossas equipas são chamadas a ser *“perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações”* (At. 2,42). Durante este mês, procuremos fazer uma experiência de intercessão mútua e de perseverança na oração. Procuremos renovar, a cada dia, a oração pelas intenções apresentadas na última reunião. Algumas sugestões: registar por escrito as intenções de todos os casais e deixá-las em local visível, para que sejam retomadas na nossa oração conjugal; ao rezar o Magnificat, fazê-lo em cada dia pela intenção de um dos casais ou do conselheiro espiritual.

Tema de estudo e reflexão

A oração partilhada em equipa

A oração na Reunião de Equipa abre o nosso coração e dispõe-nos ao acolhimento e à ação de graças, por isso deve ser feita no início da reunião para que logo se estabeleça a “comunhão” em plano verdadeiramente espiritual.

A oração em equipa é uma oração feita numa pequena comunidade de casais, onde se tem a oportunidade de conhecer profundamente uns aos outros, na sua relação com Deus. A oração é fonte de uma verdadeira e profunda amizade entre todos, não se restringindo a um momento específico, mas presente do início ao fim da reunião.

O momento da oração na equipa compreende as seguintes etapas:

▪ **Leitura da Palavra de Deus**

Esse momento pode ser precedido de uma oração, quando pedimos a Deus que abra os nossos ouvidos, a nossa inteligência e o nosso coração, ou ainda de uma oração litúrgica (salmo ou hino).

A leitura do texto escolhido deve ser feita de forma pausada e em voz alta. Normalmente, é o Conselheiro Espiritual ou o casal animador quem faz a leitura da Palavra de Deus.

O texto bíblico pode ser o texto proposto pelo Movimento no Tema de Estudo ou outro a critério da equipa. Pode ainda ser escolhido na reunião preparatória, informando-se neste caso todos os membros da equipa com antecedência, a fim de que cada casal tenha tempo suficiente para lê-lo e meditá-lo antes da reunião.

▪ **Escuta da Palavra de Deus**

Depois da leitura da Palavra, é conveniente deixar um tempo de silêncio para a acolher interiormente e nela meditar. O silêncio é também uma forma de oração.

Antes de falar a Deus, precisamos escutá-Lo, como Maria. Cristo está entre nós, o que tem a dizer-nos? Esta Palavra vivifica-nos e faz-

nos ouvir com o coração. Como Salomão, devemos pedir ao Senhor que nos dê um coração "que saiba escutar".

▪ Orações pessoais

Deus falou e nós respondemos-Lhe. É da reflexão e interiorização que brota a oração pessoal de cada um. Vê-se então a diversidade do que o Espírito sugere a cada um e, ao mesmo tempo, a unidade de coração que Ele cria na pequena comunidade.

Não se trata de fazer um comentário ao texto, mas sim de uma resposta pessoal ao que Deus disse. Esta resposta pessoal comprometemos com Ele e com os irmãos. Ao exprimirmos a nossa oração pessoal em voz alta, estamos em comunhão uns com os outros. Queremos ajudar-nos mutuamente, revelando-nos de forma muito profunda uns aos outros; quanto mais intensa for esta oração partilhada que tão intimamente nos compromete, mais profunda será a comunhão fraterna.

Esta oração deve ser espontânea; dizemos ao Senhor o que sai do nosso coração, fruto de nossa **escuta e meditação**.

Alguns companheiros, por motivos diversos, podem não se sentir à vontade para se expressar em voz alta; a equipa então deverá adotar uma atitude respeitosa para com eles, não deixando de os incentivar a fazê-lo, lembrando-lhes que Deus nos fala através da expressão de nossos irmãos e destacando esse momento como fundamental para a entreeajuda espiritual.

Depois da escuta da Palavra e da oração partilhada, sugere-se **um tempo de silêncio**, em que cada um continua o seu diálogo com Deus.

▪ Intenções

Depois da oração pessoal, cada um exprime as suas **intenções particulares**, de forma breve e simples preparadas com antecedência. Essas intenções, além de serem pelas pessoas que conhecemos e amamos, também são pelo Movimento, pela Igreja, pela humanidade.

Cada casal tomará para si as intenções colocadas, com o compromisso de as recordar nas suas orações durante o mês, numa atitude

de ajuda mútua; orar pelos outros é uma exigência do amor e de sua abertura universal.

▪ **Oração Conclusiva**

O Conselheiro Espiritual, “*constituído para interceder em favor dos homens, nas coisas concernentes a Deus*” (Hb 5, 1), tendo participado da oração pessoal e das intenções, reúne e resume as orações e intenções dos casais e apresenta-as a Deus. Ele, que torna Cristo presente como cabeça da pequena comunidade equipa, **une a oração da equipa à de toda a Igreja.**

O tempo de oração pode terminar com uma Oração Litúrgica com o propósito de unir a oração da equipa à grande oração da Igreja Universal da qual fazemos parte. A equipa pode recitar um Salmo, um cântico, o Pai-Nosso, ou uma oração escolhida na reunião preparatória.

Magnificat

É comum finalizar a Reunião de Equipa com a recitação do Cântico de Maria, o Magnificat, em união com todos os membros das Equipas de Nossa Senhora e suas intenções.

Bênção final do Conselheiro Espiritual

Com a bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual, no final da reunião, somos enviados para viver a nossa missão. A bênção é o envio do casal e de toda equipa: “*ide e anunciai o Evangelho*”.

Celebração Eucarística

A Eucaristia é uma celebração da comunidade maior da Igreja; no entanto, apesar de não fazer parte da estrutura da Reunião de Equipa, podemos considerar a possibilidade da celebração da Eucaristia em casa de um dos equipistas em datas significativas para as ENS, como a Festa da Imaculada Conceição, ou em ocasiões especiais, como por exemplo, na reunião em que é escolhido o casal responsável da equipa para o ano seguinte. Deve, no entanto, respeitar-se sempre as orienta-

ções do Bispo local quanto a missas privadas, pois em determinadas dioceses há orientação para não haver celebrações eucarísticas nas casas particulares.

Texto de Apoio

Reagir a Deus

Tanto em psicologia quanto em biologia, dá-se grande importância ao estudo da reação, assim definida: a resposta de um ser vivo a uma excitação. Interrogo-me por que, em espiritualidade, se dá tão pouca importância e esta noção. E, todavia, em certo sentido, deve dizer-se da vida espiritual – e nomeadamente da oração – que ela é a reação do homem diante de Deus.

Adoração, oferenda, louvor, temor, ação de graças, consagração, todas as atitudes religiosas fundamentais do homem em oração só se compreendem desse ponto de vista.

Quando bruscamente vocês defrontam a Transcendência de Deus, como Moisés no deserto, ou simplesmente dela tomam consciência no fim de laboriosa meditação, não se sentem irresistivelmente impelidos a prostrar-se por terra tal como o beduíno na hora da oração? A prostrar não só o corpo, mas a inteligência, o coração, a vida inteira.

Quando descobrem que tudo vem de Deus, não experimentam a necessidade de restituir a Deus todo o seu ser, num impulso de oferenda e de submissão? Quando contemplam o Esplendor divino, ou muito simplesmente o seu reflexo nas criaturas, não vos sobe a admiração do coração aos lábios para um cântico de louvor? Quantos salmos nasceram desta contemplação!

Se Deus vos deixa entrever a sua Santidade, como a Isaías no Templo, não experimentam esse sentimento que os ingleses designam por “awe”, um temor reverencial, um frémido de todo o ser, uma viva tomada de consciência, não somente da sua pequenez perante a Majestade, mas também do seu pecado? “Ai de mim, estou perdido”, gritava Isaías, confrontado de repente com a Santidade do Senhor, “Porque sou um homem de lábios impuros”.

Se vos sucede lembrarem-se das múltiplas graças de que foram objeto durante as vossas vidas, a ação de graças, esse impulso da criatura reconhecida para o criador, esse salto alegre do filho para o Pai, não vos arrebatam inteiramente?

E se, um dia, se apercebem de um pouco do amor infinito com que são amados, não se vos impõe logo, irreprimível, a exigência de se consagrarem a Deus por uma oferenda de todo o vosso ser?

Compreendem agora o que vos disse: a oração é em nós uma reação da nossa alma em presença de Deus? É claro que, em cada oração, estas atitudes interiores não estão todas necessariamente explícitas: uma ou outra predomina; mas o fundo religioso de onde brota a nossa oração é feito destes grandes sentimentos, que uma oração perseverante vai acumulando pouco a pouco.

Pretender alcançar estas disposições religiosas fundamentais sem começar por meditar na perfeição divina, seria tão absurdo como pretender um espelho fazer surgir a luz de si mesmo.

Aconselho-vos, pois, vivamente, a que comecem as vossas orações pela meditação da grandeza de Deus, para depois “reagirem” pessoalmente, “em espírito e verdade”, ao que tiverem descoberto. Um dia virá, sem dúvida, em que a meditação e oração se hão de dissociar: na oração, experimentarão a necessidade de estar pacificamente orientados para Deus, sem nenhum trabalho da vossa inteligência; mas não se antecipem.

Henri Caffarel

Questões para partilhar em casal e em equipa

O tema de estudo levou-nos a compreender melhor as etapas da oração partilhada em comum nas nossas reuniões. Procuremos, então, refletir como a nossa equipa vivencia a oração.

- A oração em equipa desenvolve em nós uma alma comum, permite que se “estabeleça uma comunhão em plano verdadeiramente espiritual”. Em que medida esta comunhão acontece na nossa equipa? O que nos favorece? O que nos atrapalha?

- Durante as nossas reuniões de equipa, que valor damos ao tempo de oração partilhada em comum? A oração é o momento forte da reunião?
- Como realizamos as nossas orações pessoais? É, de facto, momento de escuta e resposta pessoal à Palavra de Deus?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Andai sempre alegres, rezai sem cessar. Dai graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo. Não extingais o Espírito, não desprezeis as profecias; examinai tudo e ficai com o que é bom.” (1Ts 5, 16-21)

- **Dever de se sentar**

A qualidade da nossa oração em equipa é reflexo daquilo que experimentamos na nossa oração pessoal e conjugal. Portanto, neste Dever de se sentar, procuremos compreender melhor como vivemos a nossa oração quotidiana.

Imaginem como seria rica a nossa oração conjugal se, de algum modo, também puséssemos em prática as etapas da oração em equipa: escuta e resposta à Palavra de Deus, intenções e oração de comunhão eclesial. A nossa oração conjugal põe em prática esta experiência? Em que medida? Queremos e podemos avançar mais? Que obstáculos nos impedem? O que precisamos fazer?

Preparamos a nossa oração em comum antes da reunião de equipa? Lemos e refletimos, com antecedência, a Palavra de Deus indicada para a reunião de equipa? Preparamos as nossas intenções?

- **Regra de vida**

A oração requer de nós uma contínua aprendizagem, um passo em frente todos os dias, que nos leve a um verdadeiro encontro com Deus. Como regra de vida para este mês, cada um deve comprometer-se a dar um *“passo”* à frente na oração. Estabeleçam o que é necessário e

possível fazer, neste momento, para que a vossa oração (pessoal, conjugal, familiar ou comunitária) se torne melhor.

C. Para a Reunião de Equipa

Ao longo de todo o mês, procurámos aprofundar a nossa compreensão e vivência da oração em comum. Na reunião, reunidos em Cristo, vamos realizar a experiência da comunhão que nos permite acolhermos uns aos outros e, juntos proclamar a Palavra, escutar e responder ao Deus que nos fala.

Oração para a bênção dos alimentos

Senhor Deus, nosso Pai, juntos louvamos e agradecemos a Tua bondade, que torna possível o nosso encontro e a partilha destes alimentos. Que, saciados nesta mesa, nos coloquemos ao serviço daqueles que experimentam a fome do corpo e da alma.

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Cl 3, 16-17

“Que a palavra de Cristo permaneça em vós com toda a sua riqueza, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes através de palavras ou ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio d’Ele”.

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

QUINTA REUNIÃO

PARTILHAMOS A NOSSA VIDA ESPIRITUAL

“Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras. Não abandonemos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos mutuamente”.

(Hb 10, 24-25)

A. Objetivo

Vivenciar a Partilha como oportunidade para melhorar a qualidade da nossa vida espiritual e promover mudanças nas nossas atitudes pessoais e conjugais.

Aprofundar a experiência do auxílio mútuo espiritual entre os casais.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Na vida em equipa, tornamo-nos companheiros de caminhada rumo à santidade. Cada um faz o seu próprio caminho, mas juntos, alegramo-nos com os nossos sucessos e auxiliamo-nos nos momentos difíceis.

Durante este mês, propomos fazer a experiência do que, em algumas regiões, é chamado de “anjo da guarda”. Cada casal dará atenção especial à caminhada espiritual de outro casal, sorteado na reunião anterior, além de, sem se descuidar dos demais, dedicar “um tempo a mais” para orar por ele.

Tema de estudo e reflexão

O que é a Partilha?

A Partilha é o coração da Reunião de Equipa; é o momento em que os casais partilham a sua caminhada espiritual em clima de oração, de escuta fraterna e em atitude de caridade, o que não exclui a exigência recíproca, o incentivo e a entreaajuda.

A Partilha deve focalizar os esforços realizados e as atitudes assumidas; não se trata de informar se temos feito ou não o que é pedido, mas de partilhar as mudanças de atitude na nossa vida espiritual, o modo como aconteceram e as dificuldades encontradas para realizar estas mudanças. Algumas equipas apresentam dificuldades na realização da Partilha por não terem compreendido adequadamente o seu sentido profundo. É preciso compreender que num caminho de conversão nem sempre o progresso é contínuo e muitas vezes é necessário começar e recomeçar sem perder o ânimo. Uma Partilha de qualidade não se atinge de repente, mas progressivamente, através de uma autêntica vida de equipa.

O Espírito Santo guiará a Partilha, que nunca deverá tomar a dimensão de contabilidade, nem tão pouco ser vivida em clima de brincadeira, ironia ou de desculpas, quando procuramos subterfúgios para nos esquivarmos da nossa falta de coragem para enfrentar a situação real e da falta de determinação para dar um passo em frente.

Devemos sair sempre das nossas Partilhas renovados, reabastecidos, com o firme propósito de animar a nossa vida com um espírito novo; sair, ao mesmo tempo, conscientes das nossas fragilidades, mas também muito confiantes, por estarmos voltados para a construção do Reino de Deus.

Por tudo isto, a Partilha deve ser vivida como um esforço conjunto de ajuda mútua espiritual e um caminho de conversão comunitária. Ela é o lugar e o momento em que cada um assume o outro no sentido mais completo e mais profundo: pedimos o apoio dos casais da nossa equipa e oferecemos-lhes o nosso; assumimos assim, reciprocamente,

o encargo uns dos outros. A presença e a participação interessada dos casais são um sinal de que a equipa quer ser uma comunidade viva, onde cada casal se sente responsável pela santificação dos seus companheiros.

É importante observar que numa equipa cada um está num estado diferente da vida espiritual e evolui no ritmo que lhe é próprio. É fundamental que se acolha essa diversidade, para que todos possam falar de si e da sua vida com confiança e liberdade. As experiências, as dificuldades ou os progressos partilhados podem ajudar os outros a seguir sua própria caminhada na fé. Além disso, devemos empenharmo-nos em eliminar as aparências e tender para uma sinceridade absoluta.

O que partilhamos?

Não há progresso na caminhada espiritual sem empenho e esforço. Assim, as Equipas de Nossa Senhora propõem aos seus membros seis Pontos Concretos de Esforço, a saber: *Escuta da Palavra, Meditação, Oração Conjugal, Dever de se sentar, Regra de Vida e Retiro*. Na reunião mensal cada equipista é convidado a partilhar a forma como viveu os Pontos Concretos de Esforço.

A Partilha deve incidir sobre em que medida, ao longo do mês, os Pontos Concretos de Esforço nos ajudaram a despertar atitudes que devemos assimilar e que nos vão levando a um modo de viver mais cristão:

- ✓ Cultivar a abertura assídua à vontade e ao amor de Deus;
- ✓ Desenvolver a capacidade da procura/descoberta da verdade sobre nós próprios;
- ✓ Aumentar a capacidade da vivência do encontro e da comunhão.

Os Pontos Concretos de Esforço não são imposições sem fundamentos, nem atos arbitrariamente escolhidos, mas existem para que vivamos um verdadeiro encontro com o Senhor e não para que se transformem em rotina ou numa espécie de devoção. Não devem ser vistos de modo formal, mas devem suscitar em nós a preocupação de integrar

na nossa vida as exigências evangélicas que eles evocam. Se formos capazes de captar o espírito que anima o esforço a realizar em cada Ponto Concreto, esse esforço converter-se-á em procura incessante e em reconhecimento profundo dessa ação interior que o Espírito Santo realiza em nós para nos modelar segundo os traços de Jesus.

Como partilhar?

Este momento da reunião deve ser conduzido pelo Casal Responsável.

Não há um desdobramento ideal para a Partilha. Cabe, portanto, a cada equipa fazer a sua própria experiência, renovar a sua Partilha sempre que necessário.

Dois princípios, porém, não devem ser esquecidos:

- *A Partilha é efetuada sob o olhar do Senhor; isto é, num clima de fé e de caridade, em que cada um acolhe a opinião do outro com toda a humildade;*
- *A Partilha não é um tempo de discussão ou de troca de ideias, mas um tempo durante o qual a equipa ouve atentamente o casal que procura expor o seu pensamento.*

A título de ilustração, há algumas questões e reflexões que nos podem ajudar a orientar a condução da Partilha, tais como:

- De que modo os Pontos Concretos de Esforço ajudaram na minha caminhada de conversão?
- De que modo foi por mim vivida, durante este mês, a minha vida de relação, em particular a minha vida de relação com Deus?
- Quais foram os tempos fortes? Quais as riquezas que descobri? Quais as dificuldades que encontrei?
- Como foram vividas as três atitudes nos diversos Pontos Concretos de Esforço?

E assim por diante...

Textos de Apoio

Ao tratar da mística da Partilha, os autores afirmam que esta tem dois momentos: um em que a equipa aprofunda a vivência das três atitudes; outro, em que a comunidade acompanha, revê e estimula a prática dos Pontos Concretos de Esforço.

MÍSTICA DA PARTILHA

“Procura assídua da vontade de Deus”

O hábito de procurar a vontade de Deus que fomos desenvolvendo ao pôr em prática os pontos concretos de esforço, durante o mês, completa-se na partilha com a procura, o intercâmbio, o discernimento e a exigência fraterna de toda a equipa. Essa ajuda e essa exigência só podem nascer de uma atitude de amor. Um amor desse tipo não vive nas nuvens. Refere-se a pessoas concretas e leva em conta os seus dons e as suas limitações e procura ser infinitamente respeitoso para com a vocação de cada um. Esta exigência e este amor levam-nos a não julgar os pontos fracos dos outros, a não dizer o irreparável, a encorajar os inseguros. Mas, leva-nos também a não deixar que as situações se deterioreem, a responder com a verdade, a ajudar os outros a ver claro. O que não se deve fazer é calar-se. Julgamos que os problemas dos outros vão morrer com eles e resignamo-nos e isto significa perder a esperança. E um cristão não pode deixar se levar por essa atitude, nem uma Equipa. Deus já ama em nós o que poderemos vir a ser, se lhe dissermos SIM.

Procura da Verdade

Amar exige conhecer. Formamos equipa para nos ajudarmos uns aos outros. Como ajudar sem conhecer? A partilha obriga aqueles que se reúnem em nome de Cristo a revelar a verdade, simplesmente, sem se proteger atrás de mecanismos de defesa ou contentar-se com uma comunicação superficial que mais ou menos esconde a verdade.

É preciso reconhecer diante da equipa os passos em falso, as inconstâncias, as deficiências, as cobardias. Não se trata de uma confis-

são. Mas é preciso comentar os nossos fracassos em relação às atitudes que nos propusemos assimilar. Isso é doloroso e difícil, exigindo coragem e humildade.

Dizemos que só gostamos, que só amamos o que é bom. Mas com Deus acontece o contrário: Ele torna bom aquele a quem ama. Devemos experimentar fazer o mesmo. Conhecermo-nos cada vez melhor, aceitarmo-nos com simplicidade e bom humor, darmos-nos a conhecer e compreender os outros. A verdade não é uma admiração recíproca, nem uma desculpa automática.

Vivência do encontro e comunhão

O clima da partilha não deve dar lugar a brincadeiras, ironias, nem a culpar ou condenar; nem acolher com indiferença aquele que fala. O primeiro encontro que fazemos na partilha é com o amor de Deus, que é diferente do nosso amor. Nós amamos sob certas condições, mas Deus ama-nos incondicionalmente. É um amor assim que devemos ir cultivando com os nossos irmãos de equipa.

*Viver o encontro é cuidar para que haja entre os membros da equipa um equilíbrio entre a aceitação e a exigência. **Só podemos ser radicais connosco mesmos.** Mas devemos convidar uns e outros a ir mais longe, sugerindo, estimulando-os, amando-os. A natureza não dá saltos. O nosso crescimento não dá saltos. O nosso crescimento é lento, primaveras e verões, podas e florescimentos. Viver o encontro e a comunhão é viver no amor.”*

(Os Pontos Concretos de Esforço e a Partilha
Mercedes e Álvaro Gomes-Ferrer)

BAILE DE MÁSCARAS

“Tornar-se verdadeiro deveria ser a nossa obsessão quotidiana ...”

Serão auxiliados eficazmente se seguirem lealmente as regras das Equipas. Se na troca de ideias cada um exprimir com toda a simplicidade o que pensa, confessar o que ignora, pedir resposta a um problema que lhe surge, refletir com todos os outros sobre a maneira de traduzir na sua vida a verdade melhor compreendida, não tarda-

*rá a tornar-se verdadeiro. Se a nossa oração na reunião mensal for mais do que uma boa dissertação, se traduzir em algumas palavras despidas de eloquência, de literatura, como se estivéssemos sozinhos perante Deus, um pensamento, um desejo, um sentimento profundo da alma, tornar-nos-emos verdadeiros. Se cada um fizer lealmente aquilo a que chamamos **partilha** (lembrem-se do texto dos Estatutos: “**Cada casal diz, com toda a franqueza, se durante o mês decorrido observou as obrigações que lhes competiam**”), os membros da equipa não tardarão a tornarem-se verdadeiros. Parece tão natural que os casais que, juntos, se submeteram livremente a uma regra num espírito de ajuda fraterna, se mantenham a par dos seus esforços e dificuldades. Por que será que tantos casais sentem, pois, repugnância por essa partilha?*

Não será na medida em que ainda estão habituados a fingir, a representar o seu papel, a cultivar a sua reputação?

É precisamente porque vemos na partilha, entre outras coisas, um meio infalível de fazer cair a máscara e lutar contra as aparências, que lhe damos tanta importância.

*Quando os casais de uma equipa se esforçam por eliminar todas as mentiras, por se manterem numa sinceridade total, então, como me escrevia um de vós: ‘**A comunhão dos santos entre cristãos que se tornaram transparentes uns com os outros não é apenas um dogma em que se acredita mas uma experiência que se vive**’ ”.*

(Pe. Henri Caffarel)

Questões para partilhar em casal e em equipa

- Que atitudes e comportamentos precisamos de ter para realizar, na Reunião de Equipa, a Partilha de nossa vida espiritual? O que pode limitar, nos nossos corações, a nossa capacidade de realizar a Partilha?
- Que atitudes e comportamentos são necessários para que cada um se sinta acolhido e possa partilhar sua vida espiritual? Como se encontra a nossa equipa neste aspeto? Que atitudes e comportamentos ainda precisam de ser desenvolvidos? Como?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Vivei em paz entre vós. Por favor, irmãos: corrigi os que não fazem nada, encorajai os tímidos, sustentai os fracos e sede pacientes com todos. Cuidai que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem uns dos outros e de todos”.

(1Ts 5, 13b-15)

- **Dever de Se sentar**

Os Pontos Concretos de Esforço vêm ajudar-nos a desenvolver atitudes que nos aproximam de Deus e dos outros. Sugerimos que este diálogo nos leve a olhar esse processo quotidiano de conversão.

- ✓ Em que momentos da nossa vida conjugal sentimos a presença de Deus? E a vontade de Deus?
- ✓ No nosso casal, na nossa família, criamos ambiente para sermos verdadeiros uns com os outros?
- ✓ As nossas ações quotidianas são construtoras de comunhão? Elas afastam-nos ou aproximam-nos do outro (cônjuge, filhos, amigos)?

- **Regra de Vida**

Quando se caminha, de vez em quando é preciso parar, olhar a paisagem, respirar fundo e, então, voltar a caminhar com espírito renovado. Como regra de vida para este mês, propomos que cada um estabeleça momentos, ao longo do mês, para fazer estas paragens de revisão de vida.

Algumas sugestões: fazer uma breve revisão do dia, os acertos e os enganos; ou no fim de semana dedicar um tempo a rever os acontecimentos da semana e refletir sobre os seus sentimentos e atitudes em relação a eles.

C. Para a Reunião de Equipa

Experimentemos, ao longo do mês, olharmo-nos com mais atenção. Agora, reunidos, podemos celebrar a caminhada espiritual de cada casal, a amizade e o acolhimento fraterno entre nós.

Oração para a bênção dos alimentos

Senhor, ao partilharmos estes alimentos, fazemos a comunhão do pão e vivemos a comunhão da vida. Renova em nós o espírito de amor, que nos leva a animarmo-nos **“uns aos outros em cada dia”**.

(Hb 3, 13).

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Cl 3, 12-14

“Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. E acima de tudo revesti-vos com o amor, que é o laço da perfeição”.

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

SEXTA REUNIÃO

POMOS EM COMUM AS NOSSAS VIDAS

“Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram”.

(Rm 12, 15)

A. Objetivo

Conhecer e dar-se a conhecer aos outros;

Exercitar a caridade fraterna *“carregando os fardos uns dos outros”*;

Tomar consciência do que deve ser retificado, transformado, corrigido ou assimilado.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Na vida em equipa, é importante conhecer os outros: sem isso, torna-se impossível amá-los com amor verdadeiro e ajudá-los com eficácia.

Durante este mês, sugere-se fazer uma experiência de sinal verdadeiro de amor fraterno: dedicar-se aos outros. Cada casal visitará um outro casal de sua equipa, sorteado na reunião anterior, procurando conhecer melhor as suas dificuldades, as suas conquistas, as suas preferências, a fim de o estimular e apoiar na caminhada.

Tema de estudo e reflexão

O Pôr em Comum

De certa forma, toda a reunião é um Pôr em Comum. Logo no acolhimento, nomeadamente quando perguntamos uns aos outros pelos filhos, trabalho, saúde, estamos a dar início ao Pôr em Comum.

Essa atitude continua durante a refeição, momento em que relatamos as nossas descobertas, acontecimentos, preocupações, de uma forma espontânea, isto é, sem preparação prévia.

“Nas reuniões mensais, um momento deve ser reservado para que sejam postos em comum as preocupações familiares, profissionais, cívicas, eclesiais, os fracassos, as descobertas, as tristezas e as alegrias de cada um”.

Carta das ENS

Espírito do Pôr em Comum

Enquanto a oração leva à comunhão com Deus, o Pôr em Comum deve levar à comunhão com os membros da comunidade-equipa reunida em nome do Cristo. É um tempo forte de ajuda mútua; é um instrumento essencial para a construção humana da equipa, pois é o momento privilegiado de partilharmos não somente as nossas ideias e pensamentos, mas sobretudo os nossos sentimentos, a nossa vida pessoal, de casal e de família.

É uma troca em equipa; vontade de se abrir aos outros, de dar e receber, de falar e escutar, de oferecer e pedir. Confiam-se à equipa as alegrias, dores, dificuldades, hesitações; pedem-se conselhos, às vezes ajuda, em qualquer aspeto da vida. O conhecimento mútuo aprofunda e fortifica a amizade. O interesse de uns pelos outros, a disposição de *“carregar os fardos uns dos outros”* permite encarar as alegrias, as tristezas/dificuldades, antes de tudo, sob o ponto de vista cristão, sem menosprezar o aspeto humano dos problemas.

O Pôr em Comum pressupõe grande confiança recíproca e a certeza da discrição e espírito de sigilo absolutos. Sabemos que o que se revela em equipa não sairá dali. Preocupações de natureza íntima, como acusações ao cônjuge, confidências de um filho, entre outros, não devem ser postas em comum.

Dessa forma, as eventuais dificuldades serão progressivamente ultrapassadas, seremos menos tímidos, abrir-nos-emos com simplicidade, aceitaremos o diferente, seremos menos orgulhosos e menos autosuficientes e deixaremos de ter receio. Durante o Pôr em Comum, a equipa deve escutar atentamente, em clima de oração, caridade e solidariedade e somente oferecer sugestões ou ajuda se solicitadas.

O Pôr em Comum acontece naturalmente no decorrer das Reuniões de Equipa, sobretudo durante a refeição, pois muitos se sentem mais à vontade expondo o seu problema de forma espontânea, sem que haja um momento específico para tal. Contudo, há outras duas formas do Pôr em Comum que não devem ser abandonadas e que em muitas ocasiões são vivenciadas pelas equipas, como um tempo forte especialmente reservado durante a reunião mensal.

Pôr em Comum estruturado

O termo Pôr em Comum é, sobretudo, utilizado para designar a parte da reunião em que, de forma estruturada, pomos em comum a nossa vida. Partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos, empenhando-nos para confrontar todas essas dimensões com o Evangelho.

Um aspeto importante do Pôr em Comum, a que o Movimento nos pede para dispensarmos especial atenção, é o de nos ajudarmos uns aos outros a discernir sobre os compromissos apostólicos que Deus nos pede a cada momento, a refletir sobre a maneira de os pormos em prática e de nos ampararmos em equipa para a concretização desses compromissos.

O Pôr em Comum é o momento privilegiado em que a equipa nos ajudará a interrogarmo-nos sobre as nossas diferentes responsabilida-

des de cristãos comprometidos no mundo, a melhor as compreender e viver, segundo a concepção cristã da vida de casal e de família, com verdadeiro espírito de missão.

Correção fraterna

Muitas equipas vão mais longe e praticam o que se chama correção fraterna: dizem uns aos outros como se veem, como se compreendem e o que os desgosta. Isto exige sinceridade muito grande, mas também amizade ainda maior, acompanhada de grande caridade!

Vejam os que Deus disse a Ezequiel e nos diz no momento da correção fraterna: *“Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo, tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne”*. (Ez 36, 26-27). Se não existir em nós este desejo de um coração novo, a **“correção fraterna”** não acontecerá. Além disso, há que se observar que a exigência fraterna deve ser suscitada pelo amor e penetrada de amor. *“Não se pode ser exigente, senão com aqueles que se deseja ver crescer”*.

Como conciliar o respeito pelo outro e a ajuda que lhe queremos dar? Só o amor poderá sugerir a maneira de intervir; sem mandar ou impor, mas pondo-se no lugar do outro, agindo com prudência, humildade, caridade e verdade em tudo o que for dito.

Uma palavra de precaução: há pessoas que têm crises frequentes. A equipa deve estar atenta aos que, constantemente, tratam dos mesmos problemas, parecendo que não têm consciência deles ou que não os querem resolver. Se um casal tem tantas vezes necessidade de Pôr em Comum, a equipa deve sugerir, através de um casal com mais afinidades com ele ou melhor preparado, um encontro a quatro, se possível com a presença do conselheiro espiritual. Se mesmo assim as dificuldades continuarem, a equipa deve sugerir a ajuda de um profissional.

Um casal com necessidades extremas pode perturbar a vida da equipa, afetando a sua vitalidade. A equipa não pode ser, de forma alguma, local de terapia para os casais.

Pôr em Comum: termómetro da comunidade cristã

Uma equipa só se torna uma autêntica comunidade cristã quando o Pôr em Comum dos seus membros revelar o amor existente entre todos. Vejamos como Jesus nos manda viver este momento da reunião: *“Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”*. (Jo 15, 12-13)

Textos de Apoio

“Erguer o cálice é um convite para afirmar e celebrar a vida juntos. Ao erguer o cálice da vida e olhar uns para os outros nos olhos, dizendo: “Não sejamos ansiosos nem tenhamos medo. Vamos segurar os nossos cálices juntos e saudarmo-nos. Não hesitemos em reconhecer a realidade das nossas vidas e encorajarmo-nos mutuamente para agradecer as bênçãos que temos recebido”.

(...) Uma comunidade é uma união de pessoas que não escondem as suas alegrias e tristezas mas as tornam visíveis a todos em esperança. Em comunidade dizemos: “A vida está cheia de conquistas e perdas, alegrias e tristezas, altos e baixos – mas não temos de viver tudo isto sozinhos”.

(...) Quando ousamos erguer o nosso cálice e deixamos que os nossos amigos saibam o que está nele, eles são encorajados a erguer o que está nele, eles são encorajados a erguer os seus e partilhar conosco os seus segredos apreensivamente escondidos.

(...) A questão importante é: “Temos um círculo de amigos em quem podemos confiar e no qual nos sentimos seguros para partilhar a nossa intimidade e crescer em maturidade?”

(Podeis beber o cálice? - Henri J. M. Nouwen)

“Então a mulher deixou o cântaro, foi à cidade e disse às pessoas: ‘Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?’ Eles saíram da cidade e foram ao encontro de Jesus.”

(Jo 4, 28-31)

“A samaritana espalha a boa nova; o mesmo farão Maria Madalena e os discípulos de Emaús depois da Ressurreição; Jesus Cristo fá-lo durante toda a sua vida. Como conheceríamos nós a Transfiguração e a Agonia se o Senhor não tivesse convidado três dos seus discípulos a acompanhá-lo? Como conheceríamos o episódio da tentação do deserto se Ele não o tivesse contado? O pôr em comum das equipas tem por base justamente isto: entre cristãos, entre irmãos, as riquezas bem como as necessidades são partilhadas.

Devemos pôr em comum as nossas preocupações, as nossas vidas, para descobrir a preocupação de Deus conosco e a maneira de Lhe corresponder, ajudando-nos mutuamente. Naturalmente, não poderá jamais haver um pôr em comum sincero e franco numa equipa a não ser que cada um tenha a certeza da discricção absoluta de todos os outros”.

(Carta Mensal brasileira – março 1962)

Questões para partilhar em casal e em equipa

- O que fazer para que o pôr em comum da nossa Reunião de Equipa seja um momento em que os casais revelam com esperança as suas alegrias e tristezas?
- Como fazer da nossa equipa uma conquista da caridade? Como viver em equipa as exigências desse amor a que Cristo nos convida?
- O que falta à nossa equipa para vivenciar o que o apóstolo Paulo exortava aos cristãos de Tessalónica:

“Pedimos-vos, porém, irmãos, corrigi os desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos. Vede que ninguém pague a outro mal por mal. Antes, procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos.”

(1Ts 5, 14-15)

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (Jo 13,34-35)

- **Dever de Se sentar**

“Devemos estar preparados para deixar que os outros nos conheçam se queremos celebrar a vida com eles”

(Henri J. M. Nouwen)

- ✓ Sabemos pedir e receber uma orientação, um conselho, uma ajuda material ou espiritual ao cônjuge?
- ✓ O que pensamos da frase acima escrita por Henri Nouwen? Como devemos praticar esta abertura na nossa vida de casal? Em que precisamos melhorar?
- ✓ Como está a nossa disponibilidade para ouvir e acolher todos os outros, começando pelo nosso cônjuge?

- **Regra de vida**

Procuremos medidas concretas para estarmos mais atentos e sensíveis às necessidades espirituais e materiais dos que nos rodeiam, seja na família ou na comunidade a que pertencemos.

C. Para a Reunião de Equipe

Nesta reunião celebraremos tudo que vivemos durante o mês, em relação aos propósitos de nos conhecermos e de nos entregarmos mais aos outros nas suas necessidades e dificuldades, assim como de nos alegrarmos com eles nas suas conquistas.

Oração para a bênção dos alimentos

“Senhor, que este alimento que vamos tomar vindo de vossa bondade e do trabalho e esforço de cada um de nós renove as nossas forças e nos torne semelhantes à “multidão dos fiéis que tinha um só coração e uma só alma”.

(Act 4, 32)

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Rm 12, 10-15

“Amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade.

Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os praguejeis. Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram.”

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

SÉTIMA REUNIÃO

APROFUNDAMOS JUNTOS A NOSSA FÉ

“Os apóstolos disseram ao Senhor: ‘Aumenta-nos a fé!’ Disse o Senhor: ‘Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá.’”

(Lc 17, 5-6)

A. Objetivo

Aproximar-se de Deus, através do estudo e da vivência da Palavra de Deus.

Promover o diálogo do casal em temas de ordem espiritual.

Ajudar a construir a equipa, reforçando os laços de amizade entre os casais da equipa pelo confronto de ideias e experiências sobre assuntos com interesse para a formação pessoal e de casal.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Programar um encontro de casais, dois a dois, durante o mês para preparar o tema de estudo. Partilhem as reflexões contidas nos Textos de Apoio e respondam às questões propostas, contribuindo assim para um melhor conhecimento mútuo entre os membros da equipa.

Tema de estudo e reflexão

Razão de ser de um Tema de Estudo

Não há vida cristã sem uma fé viva. Não há fé viva e progressiva sem reflexão. Refletir sobre o conteúdo da nossa fé é uma exigência da própria fé. A obrigação da resposta ao tema existe para a inteligência da fé e evangelização da vida. Uma vez reconhecida esta necessidade, muitos obstáculos, como falta de tempo e falta de hábito de ler e escrever, são naturalmente superados. Muitos casais cristãos têm uma ideia vaga e superficial do pensamento de Deus e dos ensinamentos da Igreja sobre casamento, amor, família, paternidade, educação. Como consequência desse conhecimento sumário e fragmentado, esses casais apresentam pouca vitalidade religiosa e irradiação muito limitada.

Os casais das ENS querem reagir a isso, pois sabem que é essencial para o casal cristão reforçar e aprofundar o seu conhecimento religioso para avaliar e direcionar a sua vida segundo as exigências de Cristo. O estudo mensal do tema pretende ajudar esta retificação do olhar interior. Perguntemos a nós mesmos: os nossos juízos sobre as pessoas e os acontecimentos estão fundamentados no Evangelho?

A resposta ao tema deve refletir a vivência cristã do casal e expressar a sua preocupação em confrontar a sua vida pessoal, conjugal, equipista e eclesial à luz do Evangelho e do Magistério da Igreja, suscitando mudanças de atitude e amadurecimento da fé.

O estudo do tema não deve ser simplesmente uma troca de ideias, mas sim um momento de transformação na vida de cada casal e do Conselheiro Espiritual. “*O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos sábios procura o conhecimento*”. (Pr 18, 15)

A escolha do Tema de Estudo

Além do eventual tema proposto, preparado pelo Movimento, cada equipa poderá escolher outros documentos relacionados com o carisma das ENS. É importante lembrar que qualquer documento escolhido

deverá ser usado durante um ano e com o objetivo de ajudar o nosso conhecimento e o aprofundamento de nossa fé. Qualquer que seja o assunto abordado, uma pergunta, por vezes implícita, deverá nortear as nossas reflexões: o que nos diz Cristo sobre este ponto que seja luz e dinamismo para a nossa vida?

A preparação em casal

As trocas de impressões durante a Reunião de Equipa só serão fecundas na medida em que tenham sido preparadas. Os esposos devem estudar juntos o tema e enviar as suas reflexões por escrito ao Casal Animador ou ao Casal Responsável como contribuição para a reunião preparatória. As respostas por escrito dos casais fornecem elementos para preparar a discussão do tema na Reunião de Equipa e podem revelar algum ponto mal entendido na leitura ou algum esclarecimento doutrinal por parte do Conselheiro Espiritual.

Durante a preparação, cada cônjuge deve ler primeiro o tema, fazer as suas reflexões individuais, partilhar com o cônjuge as suas reflexões e impressões sobre a leitura e depois um dos dois deve transcrever o fruto destas reflexões. Um dos objetivos da preparação do tema é habituar o casal à troca de impressões, o que nem sempre é fácil, pois tal atitude exige abertura de um ao outro e aceitação de opiniões diferentes. Assim, se a troca de impressões for profunda e verdadeira, torna-se fácil para qualquer dos cônjuges transcrever a resposta do casal.

A qualidade da troca de impressões em equipa está diretamente relacionada com a qualidade da troca de impressões em casal.

A discussão na reunião

Na Reunião de Equipa, a discussão do Tema de Estudo é conduzida pelo Casal Animador que deverá fazer uma breve introdução de acordo com o que foi acertado na reunião preparatória. Deverá estar atento para que todos possam ter tempo para tomarem parte na discussão, deverá cuidar para que não haja interrupções nem conversas paralelas

e também para que as discussões não fujam do tema. O Conselheiro Espiritual responderá às questões relativas à doutrina e poderá orientar nas questões práticas da vida dos casais, devendo no final salientar os pontos mais importantes e menos claros no ponto de vista doutrinal.

Textos de Apoio

“Ainda tendes o que descobrir ou adquiristes alguma noções sobre a grandeza do matrimónio e já considerais saber tudo? Tendes fome de luz? A inapetência espiritual é uma doença muito frequente dos cristãos. Não têm fome. A saúde espiritual reconhece-se por ser esse sinal de ter fome do conhecimento de Deus, do seu pensamento e da sua palavra. O estudo mensal do tema deve ser feito dentro deste espírito de descoberta. O Conselheiro Espiritual deve ser visto não apenas como distribuidor dos sacramentos de Cristo, mas também da Palavra de Deus. Apelaís para ele na reunião? Pensem sobre isto: Não há vitalidade cristã sem uma fé viva, constantemente revigorada por novas descobertas”....

... “Se as equipas não conseguirem dar-vos o gosto e o apetite do conhecimento de Deus, se o trabalho do tema de estudo, depois de alguns meses ou anos, não vos fez adquirir o hábito do estudo religioso, então as nossas equipas não têm muita razão de ser. O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus. Se não o conhecer com um conhecimento vivo e incessantemente mantido, não tenha ilusões: não o amará e nem o servirá verdadeiramente”.

Pe. Henri Caffarel

“As conversas que não se realizam na presença de Deus arriscam-se a cair no diletantismo; o intelecto brinca com as ideias, o coração recusa a sua atenção às verdades que exigem uma transformação. Nas Equipas é preciso esforçar-se para que haja absoluta lealdade; toda a verdade melhor conhecida deve inserir-se na vida”

(Carta das ENS)

Questões para partilhar em casal e em equipa

- Como aprofundamos a nossa fé através da oração, estudo e reflexão? Qual é a importância das Escrituras na nossa vida de oração?
- Como tornamos a Palavra de Deus relevante na nossa vida diária?
- Como partilhamos essa realidade com o nosso cônjuge, a nossa família, a nossa equipa?
- Esforçamo-nos por encontrar outros textos para estudo e reflexão que nos possam ajudar a aprofundar a nossa fé?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Tomé, chamado Gémeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos disseram-lhe: ‘Nós vimos o Senhor.’ Tomé disse: ‘Se não vir a marca dos pregos nas mãos de Jesus, se não colocar o meu dedo na marca dos pregos e se não meter a mão no seu lado, não acreditarei!’ Uma semana depois, os discípulos estavam outra vez reunidos. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: ‘A paz esteja convosco!’ Depois disse a Tomé: ‘Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Estende a tua mão e mete-a no meu lado. Não sejas incrédulo, mas crente.’ Tomé respondeu a Jesus ‘Meu Senhor e meu Deus!’ Jesus disse: ‘Acreditaste porque viste. Felizes os que acreditam sem terem visto!’” (Jo 20, 24-29)

- **Dever de se sentar**

- ✓ A comunicação com o nosso cônjuge tem melhorado a partir da prática de preparação do tema de estudo para a reunião de equipa? Se não, que dificuldades encontramos na preparação desta parte da reunião de equipa? O que poderemos fazer para superar essas dificuldades?

- ✓ Se tendemos a adiar ou a minimizar a importância do estudo do tema, que práticas podemos adotar para superar esta dificuldade? Como pode a equipa ajudar-nos no nosso esforço?

- **Regra de vida**

No espírito dos Pontos Concretos de Esforço, procuremos aprofundar a nossa fé durante este mês, encontrando um artigo da Igreja, das Equipas, de uma revista católica que possa ser do interesse da equipa levando-o para a reunião para partilhar com os outros.

C. Para a Reunião de Equipa

Na Carta das ENS pode ler-se: “*É recomendável que se organizem encontros suplementares, seja para novas trocas de ideias, seja simplesmente para alimentar a amizade.*” Partilhemos a experiência vivida durante o mês.

Oração para a bênção dos alimentos

“Deus de Bondade, nosso Pai, nós vos agradecemos por tantas bênçãos. Quando nos reunimos para esta refeição, nós vos pedimos que não nos falte o alimento de que necessitamos para aprofundar a nossa fé e viver na Sua Palavra”. Ámen.

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Lc 17, 11-19

“*Caminhando para Jerusalém, aconteceu que Jesus passava entre a Samaria e a Galileia. Quando estava para entrar numa aldeia, dez leprosos foram ao Seu encontro. Mantiveram-se à distância e gritaram: ‘Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!’ Ao vê-los, Jesus disse:*

‘Ide apresentar-vos aos sacerdotes.’ Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Ao perceber que estava curado, um deles voltou atrás dando glória a Deus em alta voz. Prostrou-se por terra, aos pés de Jesus e agradeceu-Lhe. Era um samaritano. Então Jesus perguntou-lhe: ‘Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus a não ser este estrangeiro?’ E disse-lhe: ‘Levanta-te e vai. A tua fé te salvou.’”

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

OITAVA REUNIÃO

VIDA DE EQUIPA

“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuíam, mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus”.

At 4, 32-33

A. Objetivo

Vivenciar tempos fortes e constantes de oração, partilha e ajuda mútua entre os cônjuges e entre casais como oportunidades de caminhar para o Senhor e de testemunhá-Lo com a vida.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

A exemplo das primeiras comunidades cristãs que “tinham um só coração e uma só alma”, procuremos durante este mês intensificar as nossas oportunidades de encontros para orar, para estar juntos, para confraternizar dentro das possibilidades de cada casal.

Tema de estudo e reflexão

Por melhor que seja uma reunião de equipa, ela pouco adianta se se esgota naquelas horas em que os casais ficam reunidos, mas, depois, a esquecem, sem transformar a sua vida e sem lhes motivar a estreita coerência entre a sua fé e a sua vida. É necessário que o espírito da reunião se prolongue no tempo, durante todo o mês, para que cada casal e a sua própria equipa, em conjunto, seja realmente o sinal do amor, instrumento de transformação do mundo. Quando vivemos com espírito missionário durante o mês, a reunião de equipa torna-se uma verdadeira celebração.

Quanto mais frequentemente nos encontramos, mais vivemos a comunidade equipa. Uma primeira observação de ordem prática, resultado de uma longa experiência: nenhuma equipa pode realmente existir sem *frequentes ocasiões de encontro* entre os seus membros. Pode-se afirmar que a vida de equipa é um meio de formação permanente, pois a cada reunião e a cada encontro somos convidados a parar e a refletir sobre a nossa pertença ao Movimento. São oportunidades que podem reconduzir-nos ao caminho ou ratificar a nossa adesão ao que as Equipas de Nossa Senhora nos oferecem.

Em tais oportunidades também é muito importante contarmos com a presença do Sacerdote Conselheiro Espiritual que, assumindo sua função torna Cristo presente, servindo a Igreja na pequena *Ecclesia*. Os casais das equipas guardam uma íntima e fraterna relação com os seus Conselheiros Espirituais, pois ambos os sacramentos, Ordem e Matrimónio, têm como finalidade a salvação do outro através do serviço. Assim, os Conselheiros Espirituais, dentro das suas possibilidades, são convidados a participar da vida da equipa e os casais das equipas, que tanto recebem deles, são chamados a intensificar as suas orações por eles e pelo seu ministério para glória de Deus e bem da Igreja.

Não é possível que haja uma equipa sem uma clara noção do objetivo visado. E a experiência mostra que é necessário lembrá-lo com frequência. Conhecemos muitas sociedades humanas das quais nada mais resta do que a aparência, à qual se atribui cada vez maior importância, à medida que o espírito se vai.

Devemos ser “uma só alma, um só coração”, como afirmado nos Atos dos Apóstolos. E, para que tal ocorra, devemos “assumirmo-nos” uns aos outros, vivendo realmente a solidariedade e a fraternidade, tornando a nossa equipa uma verdadeira comunidade de casais cristãos, testemunhas do amor de Deus para com os homens.

Para que isso seja possível, a Vida de Equipa não se deve limitar à reunião mensal. Pode haver diversos modos de manter acesa a chama da comunidade, dependendo da criatividade e da iniciativa de cada equipa, como, por exemplo, a oração em união e por intenção dos outros membros da equipa, o auxílio mútuo exercitado durante o mês, e muitas outras iniciativas. Não nos devemos esquecer que uma equipa

é feita de pessoas, com seus limites e facilidades de relacionamento e os contactos entre as reuniões ajudam a criar e a fortalecer os laços entre os casais. Num ambiente menos estruturado, diferente de uma reunião mensal, as conversas fluem mais livres, o conhecer e o dar-se a conhecer acontecem mais naturalmente. Estes momentos fortalecem a comunidade e enriquecem a partilha na reunião mensal.

É o casal responsável, eleito todos os anos pelos membros da equipa, que vai incentivar a que todos participem ativamente da vida comunitária de modo a que a entreatajuda seja eficaz e que cada um se sinta reconhecido, amado e realmente acolhido pela comunidade equipa. Segundo Madeleine Delbrel, esta responsabilidade, na verdade, cabe particularmente aos responsáveis; mas nenhum responsável poderá assumi-la se não tiver primeiramente o sentido da fraternidade, da mesma forma que não o poderia conseguir numa comunidade onde o sentido concreto e exigente da fraternidade estivesse ausente. A interdependência que liga os membros da fraternidade cria uma mútua submissão entre eles. Cada um deve considerar os outros como lhe tendo sido confiados; todos devem ter consciência de que cada um lhe é confiado.

Segundo a Carta das ENS, *“É importante que os casais da equipa se beneficiem com a amizade profunda que caracteriza uma Equipa de Nossa Senhora e que, fora da reunião mensal, se sintam ligados à equipa, como a uma grande família”*.

A prática de ajuda mútua é um dos pilares em que se apoiam as Equipas de Nossa Senhora. Assim como, pouco a pouco, os casais vão avançando na partilha dos bens espirituais, também se devem sentir estimulados a fazer o mesmo com os bens materiais.

Monsenhor Gustavo Martinez Frias, bispo de Ipiales, Colômbia, afirma que: *“Jesus Cristo quer que a sua Igreja viva como um corpo em que todos os membros estejam unidos intimamente e onde cada um deles exerça a sua função própria; isto permite à Igreja ser sinal verdadeiro de comunhão perante o mundo. A Igreja-comunhão tem que expressar-se também como Igreja-solidariedade: solidariedade com a fé, na missão, na tarefa maravilhosa de anunciar Jesus Cristo e de transformar o mundo segundo os critérios do Evangelho”*.

Todos somos responsáveis por manter a nossa própria família e sendo as Equipas de Nossa Senhora parte tão importante das nossas vidas, temos a responsabilidade de manter o nosso Movimento e suprir as suas necessidades?

Se entendemos que pertencemos às ENS, que participamos delas ativamente, que são a nossa família, que têm uma importante missão a cumprir, então devemos assumir que necessitam do nosso apoio espiritual, mas também do nosso apoio financeiro.

Textos de Apoio

“Vocês não me parecem preocupados em INVENTAR a vossa vida de equipa”, afirmava o pregador de um retiro. E estou a ouvi-los ‘E de quem é a culpa? Deram-nos uma Carta que nos colocou nos trilhos, fornecem-nos temas de estudo e temas de oração: o que nos resta para inventar?’ É toda a vida da equipa que se trata de repensar incessantemente, de reinventar incessantemente, se queremos que a nossa equipa seja viva, que tenha uma personalidade, que seja uma equipa original, se queremos fazer progredir todo o Movimento”.

(Henri Caffarel)

Nada é fácil nem doce quando se trata de comunidade. Uma comunidade é uma união de pessoas que não escondem as suas alegrias e tristezas, mas as tornam visíveis a todos em esperança. Em comunidade dizemos: “A vida está cheia de conquistas e perdas, alegrias e tristezas, altos e baixos - mas não temos de viver isso sozinhos. Queremos beber juntos o nosso cálice e assim celebrar o facto de que as feridas de nossas vidas individuais, que parecem ser insuportáveis quando vividas em solidão, se tornam fontes de cura quando as vivemos como parte de uma união de cuidado mútuo.

Comunidade é como um grande mosaico. Cada pedacinho parece ser insignificante (...). Como pedras individuais, podemos fazer muito pouco com elas a não ser que as comparemos e julguemos a sua beleza e o seu valor. Quando, no entanto, todas essas pedrinhas são colocadas juntas num grande mosaico retratando a face de Cristo, questionaria

Ele a importância de qualquer uma delas? Se qualquer uma delas, mesmo a de menor expressão, estiver a faltar, a face estará incompleta. Juntas num mosaico, cada pedrinha é indispensável e contribui de forma singular para a glória de Deus. Isto é comunidade, uma união de pequeninos que juntos tornam a face de Deus visível no mundo.

(Podeis beber o cálice? Henri J. M. Nouwen)

O declínio de uma vida de equipa reside por vezes em não querer-mos admitir as exigências do amor recíproco (...). Precisamos aprofundar juntos as grandes leis da caridade fraterna e pô-las em prática, se queremos que perdure e se desenvolva na equipa. Gostaria que vos lembrásseis bem disto: uma Equipa de Nossa Senhora não é só um grupo de casais onde se pratica o amor fraterno, mas onde, em primeiro lugar, as pessoas se iniciam no amor fraterno. E é uma difícil iniciação. Aprendemos a conhecer-nos a nós mesmos, no diálogo com os outros: e o que de nós próprios ficamos a saber nem sempre é lisonjeiro. (...) À medida que, na equipa, nos tivermos iniciado nas exigências da caridade fraterna, seremos capazes, fora dela, de vivê-la, sempre, com maior perfeição.

“... todos os momentos e todas as atividades da reunião mensal são orientados para o auxílio mútuo fraterno... mas, como vocês bem o sabem, este auxílio mútuo não poderia limitar-se aos meios que acabamos de examinar. Ele fica à espreita das necessidades dos irmãos equipistas. Todos nós conhecemos casais a quem o auxílio mútuo salvou, material e moralmente.”

(A Missão do Casal Cristão - Henri Caffarel)

Questões para partilhar em casal e em equipa

- ✓ O que nos ajuda ou o que nos impede, como casal, de concretizar a proposta da Vida de Equipa?
- ✓ O que constitui para nós um desafio maior: a ajuda mútua ou o testemunho? Como podemos melhorar?
- ✓ Em que é que a vida de equipa pode ajuda-nos ou já nos tem ajudado nas nossas relações interpessoais fora da equipa?

- ✓ Estamos conscientes das necessidades materiais dos nossos irmãos equipistas e da necessidade do sustento não só espiritual mas também material do nosso Movimento?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Eu mesmo lhes dei a glória que Tu Me deste, para que eles sejam um, como Nós somos um. Eu neles e Tu em Mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste, como Me amaste a Mim.”

(Jo 17, 22-23)

- **Dever de se sentar**

A qualidade de nossa participação na vida de equipa depende do grau da nossa pertença ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora, ao seu carisma e à sua mística. Como nos situamos em relação à seguinte afirmação:

“Porque conhecem a própria fraqueza e a limitação das próprias forças, como também da boa vontade que os anima, porque a experiência de todos os dias lhes prova o quanto é difícil viver como cristãos num mundo pagão, e porque depositam uma fé indefetível no poder do auxílio mútuo, decidiram unir-se em equipa.”

(Carta das ENS)

Temos sido autênticos, verdadeiros, solidários? Em que devemos melhorar?

- **Regra de vida**

A partir do dever de se sentar sugerido, procuremos fazer um esforço para durante o mês alcançarmos os propósitos acordados a dois.

C. Para a Reunião de Equipa

Durante o mês, esforçamo-nos por intensificar a nossa vida de equipa, através de encontros com os outros casais para oração, para convívio e para nos aproximarmos de cada um deles. Na reunião, procure-

mos revelar como esta experiência contribuiu para nos tornarmos mais solidários, mais amigos e para que a nossa equipa se assemelhe mais a uma verdadeira comunidade cristã.

Oração para a bênção dos alimentos

Senhor Jesus, juntos Te agradecemos pelo alimento que nutre o nosso corpo e pelo Teu amor que nos torna comunidade reunida em Teu nome.

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

Salmo 133 (132)

União fraterna

*Vede como é bom, como é agradável
os irmãos viverem unidos.*

*É como óleo fino derramado sobre a cabeça,
descendo pela barba,
a barba de Aarão; descendo
sobre a gola das suas vestes.*

*É como o orvalho do Hermon, descendo
sobre os montes de Sião.*

*Porque é ali que Javé manda a sua bênção
e a vida para sempre.*

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

REUNIÃO DE BALANÇO

BALANÇO

“A última reunião do ano é uma reunião de balanço. Ela proporciona a todos os membros da equipa a oportunidade de reflectir e fazer o ponto de situação, abertamente e com espírito cristão, sobre o seu itinerário, os seus progressos ao longo do ano que termina e também o de preparar o ano seguinte.”

(Guia das ENS)

A. Objectivo

Realizar na equipa uma séria e tranquila revisão do ano que termina, a partir das propostas concretas que o Movimento oferece e recomenda aos seus membros. Como o nome já revela, é uma reunião de avaliação e projecção sobre aspetos da vida de cada casal e especialmente da vida de equipa que precisam ser fortalecidos, preservados ou, caso necessário, corrigidos.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

A experiência permanente de qualquer atividade humana afirma que a avaliação prospetiva é um elemento indispensável para que se possa avançar. As empresas dirigidas por ação humana têm sempre um momento de avaliação que lhes permite uma revisão. É preciso deter-se um momento para olhar a gestão a partir dos objetivos propostos, das metas alcançadas, dos meios envolvidos, das estratégias utilizadas, das responsabilidades encomendadas e assumidas, dos cronogramas estabelecidos. O que é comum fazer na empresa, propõe-se também ao Movimento para que cada equipa aprenda a avaliar e a projetar.

A metodologia empregada pode ser a clássica do **ver - julgar - agir** para o trabalho do casal e que pode traduzir-se para a reunião e vida de equipa em **escutar – discernir - responder**.

Cada casal terá a oportunidade de realizar durante o mês uma verdadeira revisão de vida diante de Deus e das propostas que a pertença às Equipas lhe sugere. Os cônjuges terão assim assuntos para o diálogo e, diante da presença do Senhor, e à luz da Sua Palavra, poderão lançar um olhar de fé e esperança sobre as suas vidas, os seus compromissos e a sua resposta. Tal revisão conduzirá, certamente, à definição de regras de vida concretas.

O primeiro momento, **ver**, consiste em saber olhar atentamente a própria realidade. Não se trata de um interrogatório exterior, mas de uma revisão vital, por isso o olhar deverá ser profundamente sincero.

O segundo momento, **julgar**, requer um confronto entre a vida e o Evangelho. Não se trata de buscar culpas, erros ou faltas ou de fazermos acusações uns aos outros. À luz da Palavra de Deus, poderemos perceber com maior clareza o contraste entre a proposta cristã e a própria realidade.

O **agir**, próprio do terceiro momento, é a reação natural ao compreender que na vida há coisas que devem ser melhoradas. O que temos visto e o que temos permitido que seja iluminado por Deus requer agora um aperfeiçoamento que nos propomos realizar.

É importante que cada casal possa trabalhar nos diferentes aspetos de revisão de vida e dos compromissos assumidos nas ENS. A sua avaliação vai proporcionar um diálogo profundo em casal que pode exigir vários momentos ao longo do mês. Para isso, podem auxiliar as questões seguintes:

Sobre o casal :

Temos procurado verdadeiramente a vontade de Deus no nosso matrimónio?

Temos experimentado o aprofundamento da nossa fé em relação a:

- ✓ Nossa participação na Eucaristia dominical

- ✓ Nossa preocupação em conhecer melhor os ensinamentos da Igreja
- ✓ Nossa vida na comunidade paroquial ou diocesana
- ✓ Nosso testemunho de vida cristã no lar (com os filhos)
- ✓ Disponibilidade para a missão na Igreja

Como temos vivido os nossos PCE?

- ✓ A Escuta da Palavra
- ✓ A Meditação
- ✓ A Oração Conjugal
- ✓ O Dever de se sentar
- ✓ A Regra de Vida
- ✓ O Retiro Anual

Como tem sido a nossa preparação para a Reunião de Equipa?

Preparamos o tema de estudo em casal e com antecedência?

Sobre a Equipa:

A Reunião de Equipa:

- ✓ Pontualidade
- ✓ Participação em cada parte da reunião
 - Oração
 - Pôr em comum
 - Partilha dos Pontos Concretos de Esforço
 - Troca de ideias sobre o Tema de Estudo

A Vida de Equipa

- ✓ Ajuda Mútua espiritual e material
- ✓ Missão ou compromisso
- ✓ Responsabilidades diversas
- ✓ Reuniões de “Amizade”
- ✓ Oração pelas Equipas
- ✓ Conselheiro Espiritual

Sobre o Movimento:

- ✓ Participação em atividades e/ou Encontros da Região ou do Setor
- ✓ Preocupação em nos mantermos atualizados em relação aos acontecimentos do Movimento, através de publicações, revistas, jornais informativos, internet
- ✓ Disponibilidade para assumir responsabilidades de serviço nas ENS
- ✓ Responsabilidade pela Contribuição
- ✓ Comunhão entre as Equipas (Magnificat)

Textos de Apoio

“(...) Não é minha intenção propor-vos aqui um vasto exame de consciência: no meu lar, na minha paróquia, na minha profissão, no país, na Igreja, sou um parasita ou um bom servo? Não me parece sério focalizar superficialmente esse importante problema. Mais modestamente, convido cada casal a interrogar-se: Por que entrei para as equipas? Para receber ou para dar?”

Depois, dirigindo-me a cada equipa: Por que aderistes ao Movimento? Teria sido unicamente para encontrar aí temas de trabalho já prontos, receber um boletim, aproveitar das experiências dos outros? Neste caso, não estais no vosso lugar.

(...) Mas se me respondeis: ”Queremos participar da grande tarefa empreendida pelas Equipas de Nossa Senhora, queremos instaurar o reino de Deus nos lares, fazer que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno e não permaneça privilégio de monges; queremos formar bons obreiros da Cidade humana, robustos apóstolos de Cristo”, então estais na linha da vossa espiritualidade, a vossa equipa será útil a todos. (...) Tendo-se penetrado do espírito das Equipas, já

não tereis dificuldade em aceitar a sua disciplina. A vossa reação já não será: Tal regra incomoda-me; protesto! – mas: Já que essa obrigação é útil à boa marcha do Movimento, aceito!”

(Pe. Henri Caffarel - O Amor e a Graça)

“Não nos podemos situar frente ao Movimento como o inquilino frente ao proprietário ou o empregado frente ao patrão. Devemos sentir-nos como membros de um todo, responsáveis por tudo, solidários com todos. Não nos podemos afastar nunca, independentemente do Movimento decair ou progredir.

Um Movimento vivo é um Movimento que está em construção em cada dia, graças à ação de cada um de seus membros. Cada um, na obra, assume uma responsabilidade que lhe é própria segundo as suas atitudes particulares, os seus recursos, o seu tempo, a sua generosidade...

Um Movimento declina para a morte quando os seus membros deixam a mentalidade de construtores para assumirem uma mentalidade de inquilinos!

Contribuem todos, membros das Equipas de Nossa Senhora, para edificar o Movimento? Convido-vos a pôr esta questão na mesa”.

(Pe. Henri Caffarel – Construtores ou Inquilinos)

Questões para partilhar com a equipa

Durante a reunião poderá partilhar-se o que se descobriu de especialmente significativo na avaliação conjugal e que poderá servir para o aprofundamento da espiritualidade conjugal dos outros casais e da vida da equipa.

Como a proposta inicial era a de **ver – julgar - agir** (experiência de vida realizada durante o mês por cada casal), a Equipa escuta os seus membros, discerne quanto ao que é pertinente e responde assumindo as decisões necessárias para a melhor caminhada da Equipa no ano seguinte.

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor. Há também diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz. Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.

Deus dispôs o corpo de tal modo que deu maior honra aos membros que não a têm, para que não haja divisão no corpo e que os membros tenham o mesmo cuidado uns para com os outros. Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele.

Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois seus membros, cada um no seu lugar”.

(Cor 12, 4-12, 24b-27)

- **Dever de se sentar**

Comecem o Dever de se sentar com a leitura da Palavra seguida de oração partilhada.

Depois de um breve silêncio, iniciem o diálogo, tendo as seguintes pistas como referência:

- ✓ Que oportunidades aproveitaram durante o ano para renascer, para mudar de vida, para se converterem? E que oportunidades deixaram escapar?
- ✓ Quais as mudanças mais relevantes que sentiram um no outro?

- **Regra de Vida**

A partir do Dever de se sentar, propor metas e objetivos a serem alcançados durante o próximo ano.

C. Para a Reunião de Equipa

Dada a especificidade desta reunião e a possibilidade de se prolongar para além do habitual, é importante que a Equipa estabeleça a metodologia a ser seguida. A título de sugestão, apresentamos uma ordem de trabalhos para a reunião:

Oração para a bênção dos alimentos

“Senhor nosso Pai, tu nos concedes tudo de que necessitamos para o nosso Espírito e para o nosso corpo; damos-Te graças por estes alimentos que vamos partilhar com os nossos irmãos como sinal de fraternidade; agradecemos- Te por quem para nós os preparou. Pedimos-Te, Senhor, que nos concedas uma reunião plena de frutos e que as nossas vidas estejam sempre dispostas a servir os irmãos e a cumprir a Tua vontade. Ámen.”

Para refletir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

2Cor 8,7-15

“Em tudo vós sobressais: na fé, no dom da palavra, no conhecimento e entusiasmo, além do amor que tendes por nós. Pois então, procurai também distinguir-vos nessa obra de generosidade. Não digo isto para vos impor uma ordem. Se vos falo do exemplo de outros, é para vos dar ocasião de provar a sinceridade do amor que tendes.

De facto, conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo; Ele, embora fosse rico, tornou-se pobre por vossa causa, para com a Sua pobreza vos enriquecer. A propósito, vou dar-vos uma sugestão e

é o que vos convém, já que fostes os primeiros, desde o ano passado, não só a realizar, mas também a querer realizar essa obra. Agora, portanto, executai-a até ao fim, de modo que a essa boa disposição da vontade corresponda a realização, segundo os vossos meios.

Quando existe boa vontade, somos bem aceites com os recursos que temos, pouco importa o que não temos. Não queremos que o alívio para os outros seja causa de aflição para vós; mas que haja igualdade. Neste momento, o que vos sobra vai compensar a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha, um dia, compensar a vossa carência. Assim haverá igualdade como está na Escritura: ‘A quem recolhia muito nada lhe sobrava; e a quem recolhia pouco, nada lhe faltava.’”

Tema de estudo e reflexão – Questões para partilhar

Partilhemos todas as questões relativas ao tema do mês, preparadas em casal.

Escolha do Tema de Estudo para o ano seguinte

Nesta reunião, atendendo às orientações do Movimento, a equipa escolhe o texto que será estudado e refletido no ano seguinte.

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

Anexo I



ROTEIRO DA REUNIÃO MENSAL

1. REFEIÇÃO

Iniciada com uma pequena oração simples e vivida em espírito de entreatajuda.

2. ORAÇÃO

- a. Invocação do Espírito Santo
- b. Leitura e Escuta da Palavra de Deus
- c. Oração Pessoal
- d. Intenções

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**.

É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em Equipa e no Movimento**.

4. PÔR EM COMUM

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreatajuda e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao casal responsável da equipa para a reunião preparatória.

6. MAGNIFICAT E BÊNÇÃO FINAL

MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- Oração Pessoal
- Palavra de Deus
- Oração Conjugal/Familiar
- Regra de Vida
- Dever de se Sentar
- Retiro

AS TRÊS ATITUDES

- Procura assídua da vontade de Deus
- Procura da verdade sobre nós mesmos
- Experiência do encontro e da comunhão

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos nossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Ámen.

MAGNIFICAT

*A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

*Porque pôs os olhos na humildade de sua serva:
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.*

*O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é seu nome.*

*A sua misericórdia se estende de geração em geração
Sobre aqueles que O temem.*

*Manifestou o poder de seu braço
E dispersou os soberbos.*

*Derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes.*

*Aos famintos encheu de bens
E aos ricos despediu de mãos vazias.*

*Acolheu a Israel, seu servo,
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais,
A Abraão, e à sua descendência para sempre.*

*Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
Como era no princípio, agora e sempre.*

Ámen.

FICHA TÉCNICA

Tema de estudo preparado pela Equipa Responsável Internacional

Tradução: Fátima e António Moitinho de Almeida

Impressão: Indugráfica, Lda.

Edição: Ano 2011

N.º Exemplares: 1000

Propriedade e Administração:
ENS - Equipas de Nossa Senhora

Movimento de Espiritualidade Conjugal
Av. Roma 96, 4.º Esq. - 1700-352 Lisboa
Tel./Fax: 21 609 32 42 - Tel.: 21 609 76 77
E-mail: ens@ens.pt - Site: www.ens.pt

